ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1853. — N. 34.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	22 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	27 de »	Minas	10 de »
Ceará	29 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ricardo.
8 Terça. S. João da Mata; S. Corinthia m.
9 Quarta. de Cinza (jejum ate a Paschoa.)
10 Quinta. S. Escolastica v.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Glocero e Desiderio.
12 Sabbado. S. Eutalia v. m.
13 Domingo. 1. da Quaresma. S. Fusca.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 11 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 9 de fevereiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 181.

O marechal de campo commandante das armas, declara para sciencia da guarnição, e devida observancia, que Sua Magestade o Imperador houve por bem determinar, em aviso expedido pelo ministerio da guerra a 14 de janeiro do presente anno, que o Sr. capitão graduado do estado-maior da segunda classe, Salvador Coelho de Drurmond e Albuquerque, commandante do forte de Nazareth seja transferido no mesmo exercicio para o de Páo Amarello, tomando o commandante deste forte o Sr. capitão reformado Pompêo Romano de Carvalho o commando daquelle, segundo constou da communicação que o mesmo marechal de campo recebeu da presidencia desta provincia em officio datado de 8 do corrente mez.

Antonio Corrêa Sea'ra.

ORDEM DO DIA N. 182.

O marechal de campo commandante das armas, recommenda aos Srs. commandantes de corpos, e das companhias fixas desta guarnição a observancia do aviso circular do ministerio da guerra de 21 de janeiro ultimo, que segue transcripto, o qual lhe foi por cópia remettido pela presidencia desta provincia com officio de 8 do corrente.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 21 de janeiro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Convindo á boa regularidade do serviço, que nos mappas mensaes dos corpos ou companhias ahi existentes, e que são enviados por essa presidencia, se declare sempre o destino em que se acham os officiaes dos ditos corpos ou companhias, e bem assim a que corpos pertencem os officiaes e praças de pret, que se acham addidas aos mesmos: assim V. Exc. o cumprirá.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1853.—*Ribeiro.*

Antonio Corrêa Sea'ra.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Acta da apuraçao' geral dos votos para deputados a' assembléa geral legislativa.

Aos 7 dias do mez de fevereiro, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, no paço da camara municipal do Recife, onde se achava reunida a maioria de seus membros sob a presidencia do Barão de Capibaribe, presentes differentes cidadãos, para o fim de se proceder á apuração geral dos votos para deputados á assembléa geral legislativa, em conformidade do disposto na lei de 19 de agosto de 1846, e tendo-se procedido ao exame das actas respectivas, acharam-se todas fechadas e intactas, tendo sido remettidas pelo Exm. presidente da provincia, com officio de 3 do corrente, as actas do Rio Formoso, Santo-Antão e Agoas Bellas, e havendo-se, outrosim, recebido um officio e cópia da acta mandados pela mesa de parte do collegio do Rio Formoso, que se julgou dissolvido pelos motivos expostos em dita copia, verifica-se acharem-se todas as actas, a saber: do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro e Cabo, Santo-Antão, Serinhãem, Rio Formoso, Bonito, Agoas Bellas, Garanhuns, Caruarú, Brejo, Cimbres, Villa Bella, Ingazeira, Cabrobó, Ouricury e Boa Vista, resolvendo a mesma camara, depois de uma formal discussão, que se reunissem os votos contados em separado, isto he, da freguezia de Maranguape pelo collegio de Olinda, da freguezia de Caruarú pelo collegio do mesmo nome, e os da freguezia de Bezerros, presididas pelo juiz de paz mais votado, pelo collegio do Bonito, rejeitados os da eleição presidida pelo sexto supplente.

Outrosim, depois de longa discussão, tendo a camara examinado a acta remettida pelo collegio do Rio Formoso, e a que lhe foi enviada pelos membros da primeira mesa, organisada em 7 de dezembro do anno passado, dia designado pela lei para essa eleição, e attendendo especialmente a que não he possivel, nem se pode deduzir da letra e espirito da lei eleitoral que se contem os votos daquelle collegio, uma vez que a eleição foi feita em 20 de dezembro, 13 dias depois do marcado para esse processo em toda a provincia, e quando já era conhecido por toda a parte o resultado de 17 collegios que representam 2 terços dos votos da mesma provincia, deliberou não englobar os referidos votos, e mencioná-los em separado, para que seja essa questão apreciada e decidida pelo poder competente, e passando a fazer a apuração em conformidade do exposto, obtiveram votos os seguintes cidadãos:

General Antonio Corrêa Seára	801
Dez. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	718
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	673
Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro	664
Conselheiro Sebastião do Rego Barros	596
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	582
Dr. Domingos de Souza Leão	582
Dr. João José Ferreira de Aguiar	580
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	572
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	557
Dr. Francisco Carlos Brandão	539
Padre Joaquim Pinto de Campos	500
Dr. Francisco de Paula Baptista	491
Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo	454
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	416
Major Antonio José de Oliveira	393
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	391
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	363
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	318
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	341
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares	329
Padre Leonardo Antunes Meira Henrique	304
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	295
Floriano Corrêa de Brito	260
Tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira	255
Tenente-coronel João do Rego Barros Falcão	245
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	221
General José Ignacio de Abreu Lima	212
Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha W.	204
Tenente-coronel Antonio Carneiro M. Rios	203
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	179
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	176
Francisco Joaquim das Chagas	157
Dr. Antonio Baptista Gitirana	137
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	128
Dez. Bernardo Rabello da Silva Pereira	128
Dr. Filippe Lopes Netto	100
Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares	92
Dr. José Quintino de Castro Leão	75
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	74
Dr. Ivo Mequilino da Cunha Souto-Maior	67
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	63
Dr. João Francisco da Silva Braga	62
Padre Joaquim Francisco de Faria	61
Dr. Carlos Honorio de Figueiredo	59
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	51
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello	49
Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro	49
Dr. Hemeterio José Vellezo da Silveira Junior	48
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	46
Dr. José Maria Ramos Gurjão	46
Dr. Luiz Duarte Pereira	43
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	40
Dr. Manoel Firmino de Mello	35
Pedro Manoel da Silva Burgos	34
Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello	33
Antonio da Costa Rego Monteiro	32
Dr. José Antonio de Figueiredo	30
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	29
Dr. Delfino Augusto Cavalcante	29
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	29
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira	29
Dr. Silvino Cavalcante	26
Antonio Borges da Fonseca	25
Dr. Antonio de Vasconcellos M. de Drumond	25
Caetano Vicente de Almeida Junior	19
Antonio Pedro de Figueiredo	16
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	13
Manoel Francisco Duarte	12
Dr. Anselmo Francisco Piretti	12
Dr. José Francisco de Arruda Camara	10
Dr. Cosme de Sá Pereira	9
Thomé Ferreira Piretti	6
Francisco Joaquim de Barros Corrêa	5
Dr. Angelo Henrique da Silva	4
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello	3
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	3
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro	3
Roque Carlos Peixoto	3
Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa	2
Dez. Firmino Pereira Monteiro	2
Major João Nepomuceno da Silva Portella	2
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	2
José Pedro da Silva	2
Tenente-coronel Francisco Carneiro M. Rios	1
Padre Francisco Muniz Tavares	1
Felix Aurelio Arnaud Formiga	1
Luiz Antonio Favilla	1
José Telles de Menezes	1
Jenuino José Tavares	1
Dr. José Filippe de Souza Leão	1
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	1
Dr. João Clemente Pessoa de Mello	1
José Severo Granja	1
Antonio Maria de Souza	1
Antonio Joaquim Ayres do Nascimento	1
Domingos Affonso Nery Ferreira	1
Caetano Xavier Pereira de Brito	1
Cornelio Carlos Peixoto de Alencar	1

Tendo obtido votos na acta do Rio Formoso, na'o apurada.

General Antonio Corrêa Seára	33
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	33
Floriano Corrêa de Brito	33
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	33
Dez. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	33
Sebastião do Rego Barros	28
Joaquim de Aquino Fonseca	21
José Ignacio de Abreu Lima	21
Dr. Francisco de Paula Baptista	20
Dr. José Bento da Cunha Figueiredo	20
Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares	20
Pacifico Lopes de Siqueira	20
Francisco Joaquim das Chagas	19
João José Ferreira de Aguiar	19
Francisco Carlos Brandão	14
Antonio Carneiro Machado Rios	14
Antonio Gomes Leal	14
Antonio Francisco Pereira de Carvalho	14
Gervazio Gonçalves da Silva	14
Leonardo Antunes de Meira Henrique	5
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	1

E por esta forma se julgou feita e concluida a apuração, da qual para constar lavrei a presente acta. Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a escrevi.—Barão de Capibaribe, presidente.—Francisco Mamede de Almeida.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Francisco do Rego Barros Barreto.—Gustavo José do Rego.—Antonio José de Oliveira.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Quando nos salvam de um grande padecimento corre-nos o dever de o manifestar ao publico para assignalar por esse meio a obrigação que temos de ser gratos.

Desde 1842 que soffria graves incommodos na bexiga os quaes se exacerbaram a ponto que em 1852 já os padecimentos me faziam procurar a morte.

Depois de muitas consultas e hesitações, tendo recorrido ao Sr. Dr. José Joaquim Firmino, medico estabelecido na cidade de Goianna, este habil facultativo depois dos exames convenientes, reconheceu a existencia de pedra na bexiga, e annuio o fazer a operação, pela qual eu instava. No dia 14 de outubro teve lugar a operação, era a primeira que fazia o Sr. Dr. Firmino, e sem ter quem o ajudasse, em pouco concluio elle o seu trabalho tirando uma pedra com o peso de oito oitavas, com tamanho de um ovo de franga pouco mais ou menos.

No dia 18 appareceu uma hemorrhagia, e assim complicou-se o tratamento, mas com tanta prudencia e sabedoria se houve o Sr. Dr. Firmino, que no fim de novembro levantei-me da cama são, e perfeitamente curado, e tanto que até hoje me acho sem o menor incommodo a este respeito.

Na minha situação não tenho como melhor signifique ao distincto Dr. a minha gratidão, faço-o por este para declarar, que não podemos ter presentemente um melhor operador, nem um medico mais cuidadoso e humano, factos desta ordem em toda a parte onde a sciencia de curar he conhecida assignalam muito a um medico, e eu não podia sem muita ingratidão deixa-los ficar neste retiro em que vivo.

Queiram pois os Srs. redactores admittir este em seu interessante *Diario*, não só por amor á sciencia como por mercê a este que dos Srs. redactores he servo e criado—*Henrique Liaz Carneiro da Cunha.* Engenho Miranda 6 de fevereiro de 1853.

AO PUBLICO.

Estou despedido do theatro de S. Isabel. Eu e minha mulher já não fazemos parte da companhia dramatica d'esse theatro.

Constando-me que o Sr. bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho, que he o emprezario, com alguns mais que muito se interessam por desconceituar-me, e mostrar-me como ingrato para com o publico d'esta cidade que sempre me honrou com o seu apoio e decidida protecção, teem espalhado que fui eu o que livre e espontaneamente me despedi, por não querer continuar a trabalhar na sua empreza, julgo por indispensavel retirar de sobre mim tão odiosa imputação, e narrando todos os pormenores d'este facto mostrar que foi o Sr. Carvalho quem me despedio, para que o publico julgue de que lado esta a razão e a justiça.

O contrato, que celebrei com o Sr. Carvalho no começo de sua empreza, findou no dia 7 de dezembro, tencionava continuar, ou regressar ao Rio de Janeiro, preferindo sempre ficar nesta cidade, não só pelo bom acolhimento que sempre tive quer como artista, quer como homem, como por assim me haverem pedido muitos amigos, e por esta razão desprezei o vantajoso convite que me fez o meu antigo collega e amigo o Sr. Germano a fim de que eu fosse com elle para o Maranhão. O theatro tinha de estar em ferias durante o resto de dezembro, e todo o mez de janeiro; os artistas não venciam ordenados pelas ferias, avista d'isto resolvi com alguns collegas fazer-mos um passeio a cidade da Parahiba, onde deviamos dar alguns espectaculos: antes porém da minha sahida para aquella cidade o Sr. emprezario dirigio-se a mim para celebrar novo contrato offerecendo-me 350$000 rs. para mim e minha mulher e uma recita extraordinaria; respondi-lhe que não me era possivel novo contrato sem as condições do anterior, isto he 400$000 rs. para ambos e um beneficio, ao que elle me retorquio que pensasse bem, disse-lhe ainda que já tinha bem pensado, uma hora depois veio ter comigo o meu collega e amigo o Sr. Bezerra dizendo-me que vinha da parte do Sr. emprezario a ver se eu fazia alguma modificação no meu ordenado, e no caso contrario se me resolvia a ficar com o mesmo ordenado e em lugar do beneficio, uma recita extraordinaria: vendo eu os esforços que fazia o meu amigo e por deferencia a elle annui, o Sr. Bezerra immediatamente communicou o occorrido ao Sr. emprezario que ficou certo, e voltando o Sr. Bezerra disse-me que tudo estava arranjado, e tanto isto foi verdade que na noite do ultimo espectaculo, quando me dirigia a caixa do theatro para vestir-me, chegou-se a mim o Sr. Carvalho, entregou-me o meu ordenado ultimamente vencido dizendo-me que eu d'elle precisava para os arranjos da viagem, certificando-me de que não havia duvida alguma em assignar o contrato conforme o ajuste feito pelo Sr. Bezerra, e declarando que senão dava o beneficio, e sim recita extraordinaria, era pela razão de que tendo elle soffrido grandes prejuizos na empreza, não podia aprompfar peças novas, ao que lhe respondi que eu não levaria drama novo, pretendia levar o—*Fantasma Branco*,—ficou o Sr. Carvalho satisfeito e eu tambem.

Chegados a este acordo parti para a Parahiba na certeza de estar contratado; quando voltei recebi um bilhete do Sr. emprezario concebido nestes termos: « Illm. Sr. Monteiro. Como tem de começar agora os trabalhos do theatro, rogo-lhe o obsequio de mandar-me dizer se deseja continuar a trabalhar nesta empreza com o contrato que lhe offereci. Seu venerador e criado.—A. A. de Souza Carvalho.

Com quanto este bilhete me sorprendesse pelo modo porque esta concebido, que bem revela mudança de pensar no Sr. emprezario, todavia eu que tenho sempre sido fiel a minha palavra, julguei uma confirmação do que tinhamos tratado e respondi que da minha parte nem uma duvida havia, e só esperava receber aviso para ensaios: esta resposta foi dada ao Sr. Costa! pois não me tinha encontrado com o Sr. Carvalho; pouco depois veio o Sr. Jorge a minha casa avisar-me que havia ensaio para as seis horas da tarde; apresentei-me no theatro a hora indicada, e quando esperava pelo papel que tinha de ser distribuido, apresenta-me o Sr. Costa, em qualidade de correio de más novas, uma carta do emprezario, que me dizia respeito e ao meu collega e amigo o Sr. Pinto. Nesta carta lamentava novamente o Sr. Carvalho os *grandes prejuizos* que tem soffrido, em virtude dos quaes não podia dar ao actor Pinto o mesmo ordenado que d'antes, e pelos *muitos desejos* que elle emprezario tinha de que eu e minha mulher ficassemos offerecia-nos 300$ rs., isto he, 100$000 rs. menos do que tinhamos tratado, supprimindo 50$000 rs. mais do que ao principio intentou, como acima levo dito, e uma recita a qual seria annunciada, como qualquer recita ordinaria da casa!!!

Logo que conclui a leitura d'esta carta, pelo mesmo correio respondi simplesmente, que até aquelle instante estive persuadido que tratava com um homem, mas que ficava convencido ter tratado com um . . . . e assim me retirava a casa para tratar dos arranjos da minha partida para o Rio de Janeiro.

He preciso ainda mencionar uma circumstancia que muito aggrava o procedimento do Sr. bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho, emprezario de direito do theatro de Santa Isabel, e vem a ser, durante a minha ausencia appareceram boatos, talvez adrede espalhados, sobre a minha sahida do theatro, e quando cheguei, algumas pessoas me perguntaram se eu estava ou não contratado, eu pelo que se tinha ajustado com o Sr. emprezario, respondia pela affirmativa, e consta-me que igual resposta dava o Sr. Carvalho as pessoas que lhe faziam a mesma pergunta.

Eis aqui succintamente narrado quanto entre mim e o Sr. emprezario se passou. Deixo de fazer as reflexões que me occorrem, e merece o proceder do Sr. bacharel Carvalho, porque appello para o illustrado juizo do publico sensato. Fui despedido do theatro; deixo portanto o lugar vago para todos aquelles que muito se empenharam na minha sahida.

Vou partir. Uma consolação me acompanha, saio de Pernambuco como entrei, logo que aqui cheguei muitas affeições ganhei, muitas e muito boas amisades adquiri; até hoje não desmereci no conceito dos meus amigos e affeiçoados, e antes o numero d'elles tem crescido grandemente. Praza ao céo (e são estes os meus desejos) que outro tanto aconteça aos meus irmãos d'arte que de outras provincias aqui estão trabalhando.

Vou partir, mas levo comigo a viva lembrança de tantos obsequios que recebi do illustrado e hospitaleiro povo pernambucano, a quem cordialmente agradeço. Não tenho expressões com que possa significar a extenção do meu reconhecimento a tanta amisade: receba pois o publico o meu saudoso adeus de despedida.

Recife 11 de fevereiro de 1853.

Luiz Antonio Monteiro.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Acordao' proferido em grao' de appellaçao' nos autos de assignaçao' de 10 dias por letras de Eduardo Boily contra D. Francisca Thomazia da Conceiçao' Cunha.

Acordão em relação. Que recebem e julgam por provados os embargos de fl 67, oppostos ao accordão de fl 63 para reformar, como reformam o mesmo, pelo qual se confirmara a sentença fl 28 verso de que se appellara a fl 30, o que tambem reformam vistos os autos e attentas ás disposições de direito. E como dos mesmos autos consta que pela procuração folhas 48, não foram concedidos senão os actos administrativos por ser geral, não se comprehendendo os de alienação e disposição de bens que estivessem fora da administração e nem outros graves, para os quaes as leis exigem especiaes poderes l. 58, 63, fls de Pedenrol, bem como obrigar-se a embargante como pela letra fl 7 da quantia de 200,219 rs a favor do embargado, não obstante o poder de fazer transacções porque este não comprehende o poder de comprometter. Cod. civil francez artigo 1989, por ser o mandato segundo o direito inapplicavel de pessoa a pessoa, de um caso a outro sob pena de nullidade do que for obrado em contravenção ao mesmo, outrosim sendo o endosso da referida letra a fl 7 sacada pelo procurador Manoel Lopes Machado contra José Joaquim da Silva Maia feito pelo mesmo procurador que exorbitara os poderes que tinha, e que não eram expressos na procuração, fl: julgam e declaram nulla a sentença fl que se execute e por consequencia sem effeito a penhora fl 14 por ser incompetente e sem lugar a acção de assignação do 10 dias, que na forma do disposto na ord. liv. 3, tit. 25, § 10. só pode ter lugar entre as proprias partes contratantes; e por se não dar causa para a obrigação contrahida pelo procurador que excedeu os poderes que pelo mandato lhe foram conferidos, e que não foram solemnemente ratificados pelo embargante para produzir algum effeito legal.

Não podendo prejudicar a embargante os documentos fl 86, que contem o convenio dos credores o de fl 88 que he a escriptura de hypotheca do devedor Maia, genro da mesma embargante, em que declara tomara sob sua responsabilidade por letras a debito da quelle seu genro; por quanto nem desta escriptura consta o quanto desse debito aos credores garantida a firma e propio punho da embargante, e nem mesmo por seu procurador legalmente constituido, além de não ser esta questão a que se agita e nem o debito do embargado (a letra fl 7) demonstra ser proveniente dessa garantia e mesmo não he possivel que seja cotejando se as cotas desses documentos, estas de 29 de março de 1848, e aquella de 21 de maio do mesmo anno, sendo assignada a escriptura pela embargante ut folhas 5 e a letra pelo supposto procurador Machado, alem de tudo pela escriptura fl 88 a embarganto não se constituio fiadora de divida alguma; apenas declarou que se responsabilisava por todo o tempo que durasse os effeitos da moratoria, pelo que lhe hypothecava o devedor os seus bens, como bem se vê as fl 89 o que he cousa muito differente, não pode ser chamada para em dura a obrigação da embargante para o pagamento da contravertida letra fl 7; accresce que esta fiança deve constar por um instrumento publico e se não pode presumir e suppor-se existente involvida em papeis equivocos menos legaes e fugitivos, como são as citadas e especialmente o de fl 86, assignado pelo procurador da embargante sem poderes tambem para comprometter e obrigar a sua constituinte que apparece no entanto assignando a escriptura fl e as letras constante do documento fl 74, em que folhas 79, quando existia ainda o mandato, o que bem manifesta que jámais se estendera além dos actos administrativos. Portanto pelo mais dos autos e disposições de direito com que se conformam reformando assim o acordão embargado e a sentença appellada, julgam nulla e sem effeito a penhora fl e a presente execução julgados provados os embargos fl 19 oppostos pela embargante e a dita penhora, e condemnam o embargado nas custas.

Recife 15 de novembro de 1851.—Azevedo, presidente.— Souza — Rabello — Luna Freire vencido.—Telles vencido.—Pereira Monteiro.

VARIEDADES.

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.
Era uma vez um sujeito,
Que muito teve de seu!
Porém que tudo comeu,
Em grandes funcções que dava,
A's quaes todos convidava.

II.
Eis-aqui ipsis verbis,
Se me não falha a memoria,
Do tal ratão a historia:
Olhe que he cousa mui boa,
Minha querida baroa.

III.
Seu pai vendia manteiga
Figos, arroz, bacalhao:
E vestia o balandrao
De terceiro Franciscano
Nas quatro festas do anno.

IV.
Era um ginja, um pé de boi,
Que nunca entrou em vivorios,
Não usava suspensorios,
Menos cabello cortado,
Mas rabicho pendurado.

V.
Do seu calção de belbute,
De sua meia de lãa,
Ia sempre a Campanhãa
Nos domingos á tardinha
Beber a sua pinguinha.

VI.
E espetar o ferreo garfo
Na posta do savel frito;
Ou na isca de um cabrito;
E tendo chuchado os ossos,
Vinham dez réis de tremoços.

VII.
Deste velho ratazana,
O só Deos era a gaveta!
Se por acaso a gazeta
Lhe mostrava algum lapuz,
Fazia o signal da cruz!

VIII.
Só o Lunario Perpetuo
Consta que lera uma vez,
E d'outra o velho entremez
Chamado o doutor Sovina,
Obra por certo mui fina.

IX.
Morreu e deixou na burra
Bastantes contos de réis;
Em pecinhas, em papeis,
O filho lançou-lhe a unha
Com fingida caramunha.

X.
E lhe fez um grande enterro,
Destes, prima, de furor,
Destes onde o armador
Vestindo a casaca séria,
Tira o ventre de miseria!

XI.
Todo o badalo, que havia
Em campanarios dobrou,
E ferio, martyrisou
Com as pancadas fataes
As orelhas dos mortaes.

XII.
O rapaz, senhor da burra
Fez o balcão em cavacos,
Vendeu pesos, vendeu saccos,
As balanças, os cominhos
E todos os mais trastinhos.

XIII.
E comprou ricos tapetes,
Trastes de luxo e primor,
Quaes os tinha o grão senhor,
Que, sei por seguras vias,
Impera lá nas Turquias.

XIV.
E alugou um palacete,
De dez janellas de frente:
La maison era imponente!
Cocheira, jardim, repuxo,
Estufas de grande luxo.

XV.
Mandou vir pelo paquete
Um caleche de bom gosto,
Tinha a côr de vinho mosto,
E duas eguas rabonas
D'um verde côr de azeitonas.

XVI.
E arranjou um lindo Jockei,
Com figura de andarilho,
Que se dizia ser filho
D'um cura d'almas, que he fama
O teve da sua ama.

XVII.
E tomou por sua conta
Transparente bailarina:
Uma sylphide mui fina,
Que andava com certos figs
Nas azas dos folhetins.

XVIII.
Para enfeitar a casaca
Uma commenda comprou
Que mui cara lhe ficou,
Pois a unha lhe metteu
O ratão que lh'a vendeu.

XIX.
Deu partida, deu jantares,
Onde o champagne estourava,
Onde o monte se jogava,
E onde a burra do paizinho
Foi seguindo o seu caminho!

XX.
Emfim, baroa, o fidalgo
Feito á pressa e sem linhagem
Recebeu a vassallagem,
Dos leões e das leoas
E teve fortunas boas.

XXI.
Dous annos, prima, o rapaz
Na sua terra foi trunfo
E alcançou muito triumpho
Muito tropheo seductor
Nas taes campanhas d'amor.

XXII.
Foi o grande figurino
Das luveiras, das modistas,
Foi o sapo das choristas,
E tambem das corifeas,
Velhas, novas, lindas, feias.

XXIII.
Foi o terror dos maridos!
O Bijou das bellas damas!
Não só conquistava as amas,
Nas suas redes matreiras
Pescava até cozinheiras.

XXIV.
Sabe, prima, o resultado
Desta vida louca, insana?
Foi dar com tudo em pantana!
Elle que tanto brilhou,
Deu á costa, naufragou.

XXV.
A burra que nasceu gorda,
Não resistio ás sangrias
Que levou todos os dias,
De repente emmagreceu,
Entisicou-se, morreu!

XXVI.
Este janota modelo
Vendo-se emfim sem dinheiro
Alistou-se caloteiro!
E ostentando poderio!
Ferrou calote bravio!

XXVII.
Mas os tolos que cahiram
No langará acordoram!
Sobre elle sem dó saltaram!

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

IV

Emilio foi ao principio obrigado a empregar todos os recursos de seu vigor natural para apartar do campo da batalha este combatente de nova especie, que do papel de cordeiro, que até então representára, passára agora sem intermediario para o de lobo furioso. Mas á medida que Blaise, andando á passo apressado, augmentava o espaço que o separava de seu adversario, o cego furor, que dominava seus sentidos se evaporava, e sua razão recuperava pouco a pouco o imperio que sempre exercera sem partilha. Ao cabo de alguns minutos o bom e ingenuo rapaz estava senhor de si, a féra tinha desapparecido, e o cordeiro se achava, como sempre, á disposição de todos.

Emilio que, apezar da finura de sua intelligencia, não podia apreciar convenientemente o effeito das paixões e o resultado da reacção de um sentimento despertado, encarava o seu plausivel companheiro com indizivel admiração, não podendo comprehender nem a colera que tão penivelmente lhe perturbára os sentidos, nem a calma que succedia por uma imperceptivel transição a esta borrasca inesperada.

Quando elles avistaram a bella fazenda que habitava Mr. Bonvellet, Emilio sentou-se na borda da estrada á sombra da primeira das magnificas tilias que formava uma magnifica ramada até á porta da habitação, cruzou os braços sobre o peito e poz-se a considerar com uma gravidade grotesca o pobre Blaise, o qual, em pé diante de seu amigo, o observava com uma inquietação, que não procurava disfarçar.

— Então, Mr Blaise, disse elle depois de alguns momentos de silencio, não me dira sobre que herva pisou hoje!

— Meu charo amigo, respondeu piedosamente Blaise, pareço-me que acabo de sonhar.

— Bello sonho! Então vossê costuma invectivar a gente dormindo, e torcer-lhe o nariz por um sim, ou por um não!

— Que queres, meu charo Emilio, tu és a causa dessa ridicula affronta, a causa unica! accrescentou Blaise vendo seu amigo fazer um movimento de sorpreza. Tu parecias crer no que dizia aquelle patife, que me estava accusando de ter olhado para madamesella du Quesnoy, quando bem sabes. . pois me conheces, Emilio...

— Cala-te tagarella!

— Tens razão, tornou Blaise fazendo um sobresalto, e vendo por trás de si um campo de trigo que se estendia a perder de vista; as paredes tem ouvidos.

— Meu pobre Blaise, disse Emilio deitando-se sobre a relva florida n'um accesso de riso louco, estás muito divertido hoje, estás magestoso em tua colera, e veneravel em tua serenidade, pois já estás sereno. Tu estás bello! A' fé que estás mais bello do que a natureza. Todavia, continuou o rapaz, tornando-se um pouco serio, e levantando a cabeça com a mão, tuas ingenuidades começam a inquietar-me. Nada tens que temer das paredes, meu amigo, mormente estando em campo raso, mas as pessoas a quem fallas de um modo tão inconsiderado divulgarão brevemente nosso segredo.

— Emilio, tu me fazes injuria. Eu nada direi jámais que possa...

— Não dirás nada, concordo; mas deixarás adevinhar. Que importa aos nossos companheiros que olhes ou não para madamesella Clotilde, a qual com effeito he mui agradavel para ver-se?

— Mas tu podias crer..

— Eu estava fingindo para atormentar-te um pouco.

— Logo bem vês que és a causa principal de uma colera, de que agora me envergonho. Mas como apaziguar a Paulo Dumanet, cujo nariz torci um pouco?

— Nada, não he preciso apazigua-lo; Dumanet he um impertinente que não tem senão o que merece; todos se tem habituado a tosquiar-te a lãa sobre as costas, e confesso que eu mesmo apezar da amisade que te consagro, muitas vezes tenho dado o exemplo aos zombadores. Hoje acabas de pôr esses gracejadores do teu lado; he uma posição que tomaste, e deves couserva la, eu te ajudarei. Vou ter com Paulo Dumanet, o qual estou certo de que não está tranquillo sobre as consequencias desta desavensa, e lhe direi, que o nosso cordeiro se tornou iracundo, e que elle cuide em si. Como elle ha de ir brevemente começar seu curso de direito, he capaz de apressar prudentemente sua partida para Dijon

— Faze o que fôr melhor, Emilio, disse Blaise ao seu amigo, que se dispunha a voltar á povoação, todavia creio que commetti faltas, e então algumas desculpas...

Emilio já se tinha partido, fazendo estalar os dedos. Blaise acompanhou-o algum tempo com a vista, depois de ter balançado gravemente a cabeça sobre suas duas espaduas com a graça que o caracterisava, lembrou-se que não podiam tardar as horas, em que seu pai se punha invariavelmente á mesa, e dirigio-se para o lado da sopa procurando pôr seu appetite de accordo com a consciencia de sua falta. Blaise em geral occupava-se do momento por causa de sua mobilidade de idéas e da distracção de seu espirito; em quanto em presença de seu pai entregava-se ao negocio do jantar, seu fiel companheiro voltava ao antigo cemiterio da parochia, onde achou, como esperava, os adversarios politicos de seu amigo conversando com uma certa irritação sobre os recentes acontecimentos do dia.

Mr. Paulo Dumanet parecia muito resentido do attentado commettido em sua pessoa, e a vermelhidão azulada, que se via em seu augusto nariz dava um triste, mas claro testemunho do delicto de que elle tinha sido victima.

Emilio percebeu pelo ar das pessoas reunidas que a questão das represalias tinha sido agitada, e palpitava ainda no meio da assembléa; eis porque como estrategista habil e homem de acção que era, elle resolveu prevenir uma declaração de guerra, e effectuar uma irrupção no paiz do inimigo para evitar uma invasão imminente.

— Dumanet, exclamou elle apenas esteve ao alcance de ser ouvido, tenho que dizer-lhe que vossê se comporta muito mal para com Mr Blaise de algum tempo para cá, e que esta manhãa notavelmente suas insinuações, geralmente muito improprias, chegaram ao ultimo grão da indecencia... Com licença, continuou elle prevenindo uma interrupção causada pela sorpreza, fallaremos cada um por sua vez. Bem sei que Dumanet vai mostrar-nos seu nariz, o qual concordo que está agora mais horrivel do que nunca; mas que pretende elle provar com esta feia exhibição? Suas proprias culpas; porque foi preciso que a provocação fosse muito forte para arrastrar um homem tão manso e tão paciente, como o meu honrado amigo, á actos que contrastam de um modo tão evidente com a sua mansidão habitual. Ora, senhores, continuou elle identificando-se segundo o costume dos advogados, com aquelle de quem era representante, se nossa tolerancia, se a fraqueza do nosso caracter, para fallar claro, tem podido deixar vos crer que supportariamos eternamente vossas graçolas e vossas farças, estais em erro Hoje entramos em nova era, e tomamos irrevogavelmente o partido de corrigir severamente, quanto nossos fracos meios nos permittirem, o atrevimento dos zombadores. Isso se dirige primeiro a Mr. Dumanet, ao qual pedimos formalmente a reparação que um homem honrado póde exigir, e depois sob minha propria responsabilidade a todos aquelles que pretenderem sustentar uma má causa.

Este discurso notavel, e tal que os muros de Noirmont nunca tinham ouvido em seu recinto teve em resultado immediato fazer passar para o nariz doente de Mr. Paulo Dumanet as côres, que se achavam derramadas com alguma profusão em suas faces; o que tornou logo a parte exterior do seu orgão do olfacto de uma côr tão carregada, que pareceu cheia de um accrescimo de indignação, e que a tempestade que ameaçava pareceu prestes a estourar no mesmo lugar, donde tirava sua origem.

— Que diabo de aranzel nos está vossê fazendo ahi? perguntou o afflicto Dumanet tomando a todo o risco um ar um tanto marcial; só lhe tenho a dizer que seu amigo Blaise me pagará isso.

— Não saiamos das fórmas parlamentares, replicou o orador, como verdadeiro filho da revolução de 1830. Meu amigo Blaise, como o senhor o chama, e como eu mesmo tenho a honra de chama-lo, está disposto a pagar-lhe tudo o que lhe deve, tanto por suas facecias de hoje, como por saldo de antigas contas Queira poiz dar-me parte do seu ULTIMATUM afim de que eu possa transmittir-lh'o.

— Meu ULTIMATUM! respondeu Dumanet tirando o lenço para animar seu nariz, no qual parecia concentrada toda força da queixa; que significa esta palavra?

— Para um latinista de sua força, respondeu Emilio inclinando-se com cortesia, a questão he ociosa Poderiamos discutir se Mr Blaise he ou não offendido, porém desprezamos esses preliminares, e admittindo que o senhor tem a escolha das armas, venho perguntar-lhe de quaes se quer servir, e pedir-lhe que me indique seus padrinhos, para que eu possa regular com elles o encontro que ha de terminar o negocio.

Dumanet que, como muitos aggressores de profissão, não devia a coragem de sua insolencia senão á timidez de seu adversario, ergueu ambos os braços á altura da cabeça, e fez uma volta em torno de si mesmo como para tomar toda a natureza como testemunha de sua admiração. Emquanto elle executava esta volta, Emilio teve tempo de dar a seus companheiros um signal, o qual os fez comprehender que tratava-se de uma mystificação. Os rapazes que até então estavam pasmados do que viam e ouviam, deram-se pressa em tomar parte no brinquedo. Dous d'entre elles chegaram-se ao aterrado Dumanet e lhe offereceram solemnemente seus serviços, um terceiro passou para o lado de Emilio e poz se a sua disposição. As testemunhas improvisadas da parte adversa o levaram, fazendo uma especie de violencia; porque o pacifico rapaz não sentia nenhuma necessidade de vingar seu nariz no sangue de seu oppressor.

De baldo lhe fallaram nas exigencias do ponto de honra; sobre esse ponto Dumanet sentia-se adiante de sua época, e suas duas testemunhas sem perder a esperança de leva-lo a mostrar-se convenientemente, pediram-lhe que se retirasse, e lhes desse seus plenos poderes para tomarem as disposições necessarias.

Estas disposições foram um tanto menos tristes do que Dumanet pensava. Emilio teve a maligna idéa de dar uma boa lição ao impertinente que por pouco não compromettêu o segredo, em cuja segurança elle Emilio parecia tomar um vivo interesse; além disto elle queria organisar o que no municipio de Noirmont se começava a chamar uma carga.

Entre os gritos de approvação do agradavel jokeis-club do lugar, concordou-se que os dous adversarios se encontrariam naquella mesma tarde antes de anoitecer n'uma planicie, que domina a pique de um lado o riacho de Ouch, rapido e profundo neste lugar, e que do outro lado serve de limite a uma mata que fazia parte do municipio. Decretou-se além disto que se faria uso de pistolas, e que para diminuir o perigo do encontro, as armas em vez de serem carregadas com ballas seriam embuchadas com cebolas brancas, devidamente calibradas e esmagadas sobre a carga; todavia esta circumstancia devia ser cuidadosamente occulta aos combatentes, os quaes conservariam todo o merito da firmeza, que podessem manifestar neste combate mortal.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 33.

E o tal ratão que isto vio,
Fechou a porta, fugio!

XXVIII.

Hontem, baroa, ao Chiado
Encontrei este ex-taful!
Vadia cá pelo sul!
Ferra o seu calotezinho!
E fuma o seu charutinho!

XXIX.

Ouço dizer que elle arranja
O seu diario tostão
No officio de espião!
Eis o fim aterrador
Do heroe commendador!

XXX.

Baroa illustre, o dinheiro
He um traste mui preciso:
Mas dinheiro sem juizo,
Conduzindo-nos ao vicio,
Nos arrasta ao precipicio.

(*Braz Tisana.*)

O ASSASSINO DE MORTON.

Um acontecimento tragico ha lançado, ha dias, a consternação no bairro da Magdalena em Paris.

Dous inglezes M. M. Bower, e Morton, redactores, e correspondentes dos jornaes inglezes, viviam juntamente em uma grande intimidade, habitando um e outro a casa que fórma o numero 29 do Boulevard dos Capuchinhos, e a de numero 2 da rua de Seze.

M. Bower era casado; e era já pai de quatro filhos, quando no dia 2 de setembro deste anno sua mulher o torna pai de um quinto filho, infelizmente porém ao nascimento deste ella perdeu o juizo!

Seu marido lhe prodigalisou os mais extremosos cuidados, quando na sexta feira, ás nove da noite, ella lhe conta que este ultimo filho era o fructo de relações criminosas, que ella tivera em 2 de Dezembro ultimo com o seu *amigo* Morton!

O marido attribuindo esta confidencia ao estado de loucura de sua mulher, não quiz acredita-la, ella porém resiste, e lhe dá detalhes tão circumstanciados, que o homem Bower não teve remedio senão acreditar a sua desgraça!

Subio-lhe logo a mostarda ao nariz; uma excitação vaporosa, inflammante, terrivel se apossou delle, como era natural, porque o caso era serio, e ponha-se cada um no seu lugar! Bower sabe da camara da *sua querida metade* e dirige-se á de Morton, que encontra a jantar muito socegado: faça-se justiça a Morton, depois que Madame Bower adoecera, todos os dias vinha saber da sua saude!

A' vista daquelle que elle acreditava seu rival, a colera de Bower não encontrou limites! Elle lhe lança em rosto a sua perfidia, e lançando mão de uma faca, que estava sobre a mesa, tenta feri-lo com ella. Morton conhecendo a urgencia do caso, toma o expediente de fugir-lhe, mas Bower o persegue, e afastando violentamente sua cunhada, que queria metter-se de permeio, elle alcança o infeliz Morton no patamar da escada, e lhe enterra a faca na nuca, e com tal violencia, que a faca penetra trêze centimetros pelo craneo dentro!

Morton cahio!

A arteria carotide estava cortada; uma hemorragia se declara, e o desgraçado Morton exhala instantaneamente o ultimo suspiro. Bower entra em casa, toma um passaporte para o estrangeiro, o qual tinha á sua disposição, desce a escada, e foge antes que a policia lhe lance a unha.

M. Belânger, commissario da policia do bairro da Magdalena apresentou-se logo com os seus agentes no lugar do delicto.—Conhecendo pelo cadaver que com effeito Morton já não pertencia ao universo dos vivos, trata dos meios de lançar o gatasio ao assassino. Os sapadores, bombeiros, gendarmes, e cabos de policia, tudo se põe em movimento: cerca-se a casa de M. Bower, e todas as da rua de de Seze, e do Boulevard; entra-se, busca-se, examina-se... Bower não apparece.

Os seus signaes, e ordens para o prender, foram logo transmittidos pelo telegrapho electrico para toda a parte, para onde se suppoz que elle buscaria ao deixar a França; porém o homem Bower não se deixa ver!

Madame Bower acaba de ser conduzida com o seu ultimo filho a Passy, á casa de saude do doutor Blanch, para receber os cuidados, que reclama a sua desgraçada posição.

O infeliz Bower escrevendo ao Morning-Advertiser, explica-se da maneira seguinte:—Madame Bower no seu assas violento delirio, a toda a hora, durante muitos dias, exprimia um vehemente desejo de ver M. Morton; e M. Bower, (quaesquer que fossem seus sentimentos a este respeito) obrigado pelos medicos permittio a entrevista na esperança de que a presença de Morton poderia mitigar a extrema violencia de que ella era victima!

Morton foi admittido. Elle entra no quarto de Madame Bower, e passa junto á cabeceira da cama della muitos dias, e muitas noites com curtos intervallos de ausencia. Madame Bower durante este tempo esteve com um delirio terrivel, ella não queria aceitar medicamentos senão da mão de Morton, menos em alguns intervallos em que a febre e o delirio estavam menos agitados. Foi em um destes curtos intervallos que ella fez a fatal declaração a seu marido, que duvidou, mas ella lhe disse que era verdade, e que no leito da morte não se dizia senão a verdade! Bower lhe respondeu: que se tal acreditasse, Morton seria um cadaver em menos de uma hora.

A desgraçada diz a seu marido que era testemunha a criada: e a criada confessa que Morton, ha nove mezes, e durante a ausencia de Bower, havia passado algumas noites com Madame Bower! Quando Bower lançou em rosto a Morton a sua traição, este conservou o seu sangue frio, e sorrio-se!! Bower o mata, e aconselhado por um amigo, e um criado póde escapar-se!

Em quanto a Madama Bower todos lamentam o seu deploravel estado: era uma mulher muito amavel, dotada de grandes qualidades e cujo comportamento na sociedade era sem mancha.—M. Bower era um escriptor distincto, assas instruido, e um dos mais elegantes redactores de Londres; escrevia no Globo.

Bower estava em Bolonha; a justiça olha o seu crime como simples homicidio, e não assassinato: as circumstancias attenuantes livram o desgraçado Bower da pena ultima. (*Idem.*)

PARAPHRASE DA ORAÇA'O DOMINICAL.

O snr. Carlos Maestre, maire da communa da Villeneuvette, acaba de dirigir a Luiz Napoleão na sua ultima viagem a seguinte alocução.

Principe nosso, que estais no poder por direito de nascimento, e pela acclamação dos povos, vosso nome he por toda a parte glorificado. Que vosso reinado chegue, e se perpetue pela aceitação immediata da corôa Imperial do grande Napoleão: que vossa firme e sabia vontade seja feita em França e nos paizes estrangeiros. Dai-nos hoje o nosso pão quotidiano, abaixando progressivamente a tarifa dos direitos das alfandegas, de maneira a permittir a entrada das cousas que nos são necessarias, bem como a sahida daquellas que nos sobejam.—Perdoai-nos as offensas logo que estejais seguro do nosso arrependimento, e de que nós nos temos tornado melhores.—Não nos deixeis succumbir á tentação da cobiça, e da mania dos empregos, mas livrai-nos do mal, isto he, das sociedades secretas, dos vicios da instrucção, das irregularidades e extravios da imprensa, das eleições de toda a especie, e hourai e fazei pôr em pratica a moral, e a religião, o respeito á autoridade, a agricultura, a industria, e o amor á ordem, e ao trabalho. Assim seja! (*Correio d'Europa*)

(*Braz Tisana.*)

GUERRA AOS BOTEQUINS.

Da revolução de Setembro extrahimos o seguinte artigo, unindo os nossos votos aos do articulista, para que uma nova pauta nos livre do pesadissimo imposto a que nos obrigam os botequins de Lisboa.

« Unam-se todos os tafues e declarem guerra, mas guerra civilisadora, a todas as lojas de bebidas.

Como he que nestes dias de progresso, em que o proprio Mata leva só um pinto por um jantar de oito pratos (requentados, salvas honrosas excepções) hão de os botequins levar-nos os mesmos preços d'antes do terramoto? Não são hoje os proprios remedios das boticas mais baratos que o desse tempo, apezar de estar ainda em vigor o alvará de 1660? Todo o mundo faz hoje capilé: o distincto pharmaceutico Barral vende capilé genuino a 30 reis, e as lojas de bebidas sempre a 40 reis o seu mascarado capilé sem a benificente avenca. O chá desceu de preço, graças ao ministro janota, e os botequins ainda nos levam os mesmos 120 reis do tempo do Marrare 1. O antiquario e sophistico pão de *meleces* custa um vintem: como he que importam um palaco a rançosa manteiga e a mão d'obra das torradas deste pão? Venha o orçamento: discuta-se: abaixo a taxa dos janotas. Uma carapinhada custa meio tostão: porque ha de custar tres vintens uma laranjada, que não exige o mesmo mecanismo, nem carece de misturas frigorificas? Todos fabricam licores, depois que um conde ou marquez tem leccionado sobre este ramo de chimica applicada, e os preços dos dolosos licores continuam estacionarios! Abaixo a contribuição dos botequins, prima-co-irmã das cautelas do Pão quente. Unam-se todos os tafues; chamem em seu auxilio o Banco e a Junta do Credito Publico, e dirijam um requerimento ao Principe dos janotas, para que decrete já e já nova pauta para os botequins. Venha quanto antes o caminho de ferro, e não frequentaremos senão os botequins de Paris, se os nossos não emendarem a mão, aliás exclamaremos: — *ja' é tarde.* (*Rev. Popular Portuense.*)

(*Idem.*)

Triumpho da poesia.

Lêmos o seguinte n'um periodico de Barcelona:

« Basta abrir o livro da historia para ver que o poder dos versos tem dado aos seus cultores grande importancia na sociedade. He grande a influencia que os filhos queridos das musas hão exercido nos destinos dos povos desde a mais remota antiguidade.

« Os messenianos em guerra com os lacedemonios pediram a Athenas auxilios para continuarem a guerra. Athenas lhes mandou um poeta, e este poeta foi Tirtêo, que animando os desalentados messenianos com os seus hymnos guerreiros os arrastou novamente ao campo de batalha, fazendo-lhes conquistar os louros da victoria tintos com sangue. N'aquella época um poeta valia um exercito.

« Na idade média Machiavelo, o poeta mais distincto do seu tempo, e o primeiro politico da sua época, teve grande influencia na Europa, e na sorte da Italia como ministro da republica de Florença; e Dante, o Homero d'aquella idade, capitanêa o grande partido gibelino, representante da democracia florentina.

« Em tempos posteriores Camões toma parte na conquista; Garcilasso acompanha Carlos V nas suas conquistas. Ercilla conquista a Araucana; e Milton, o publicista da grande revolução ingleza, se apresenta na Europa como grande politico, na qualidade de ministro de Cromwell.

« Em nossos dias os poetas, ainda que não tenham conduzido exercitos á peleja, hão com tudo tratado de regular e governar o mundo.

« Caning, primeiro ministro da Inglaterra, foi um poeta que mudou a face dos negocios europeus.

« Chateaubriand, fundador da liberdade de imprensa em França, foi o primeiro poeta francez.

« Lamartine, fundador da moderna republica franceza, e pacificador da Europa, foi um poeta que soube reduzir a inspiração á pratica.

« E, finalmente, lord Byron, falleceu mui joven no presente seculo, defendendo a independencia dos gregos. »

Telegraphos sub-marinos.

Apenas se realisou o notavel augmento de communicação entre a Inglaterra e a França, mediante o telegrapho sub-marino, logo se tratou de pôr em contacto os paizes vizinhos a este lado, e ao outro do canal da Mancha, evitando as contingencias e perigos da navegação.

Para levar a cabo tão collossal projecto, lembrou a uns o estabelecimento de um systema de pontes, e a outros um grande tunel; mas os embaraços que se suscitavam em ambos os casos eram insuperaveis, e as despezas enormes.

Acaba de se apresentar em Londres (abril de 1852) um tal Mr. Hector Horeau com um plano summamente arrojado, como elle proprio o confessa, mas que, todavia, parece realisavel.

Mr. Horeau quer atravessar o canal de vinte e uma milhas inglezas com um tunel de tubos feitos de fortes chapas de ferro, ou de ferro fundido, que seguro no fundo do mar contenha, além do caminho duplicado, um caminho lateral para o guarda.

A inclinação que se daria ao caminho de ferro sub-marino he reputada por Mr. Horeau mais do que sufficiente para dar aos *wagons* o movimento necessario, sem necessidade de locomotora; permittindo a maior profundidade do mar no centro do canal a construcção de planos inclinados, mediante os quaes poderiam chegar os comboys a um ponto donde se applicasse uma machina de vapor, ou uma pressão atmospherica que impelliria os comboys até á altura do nivel dos caminhos de ferro da costa.

Este tunel sub-marino em nada estorvaria a navegação; e dous pharóes, um á entrada e outro á sahida do tunel, e bem assim outros mais pequenos intermedios entre a França e Inglaterra, indicariam aos navegantes o ponto de estancia do caminho de ferro sub-marino, para não lançarem ahi ancoras, ou damnificar o tunel. Segundo o orçamento feito subirão as despezas a 87,400,000 libras esterlinas.

O exito feliz do telegrapho sub-marino inspirou a Mr. Horeau confiança para tentar esta nova empreza, e excita os homens de saber para que procedam a ensaios, afim de examinarem a definitiva realisação do seu plano, tão novo como engenhoso.

Aos amigos dos ca'es.

Lê-se n'uma folha belga que um inglez, amante apaixonado da raça canina, acaba de fazer estudos minuciosos sobre a molestia dos cães, e alcançou uma verdadeira descoberta. O tratamento até hoje empregado na molestia dos cães resumia-se em alguns meios mais ou menos impotentes.

Notou com muita razão o inglez que a molestia dos cães tinha a sua época, e uma vez curada nunca voltava. Ora, no triste sequito das molestias que assaltam a especie humana, pareceu-lhe haver uma analoga, a da bexiga.

O digno filho de Albião perguntou-se a si mesmo se não se podia esperar nos cães os resultados da vaccina no homem; e como, demais, lhe era licita a experiencia, experimentou. Affirma ter obtido um resultado além das suas esperanças.

Colloca uma porção de puz vaccinico n'uma lanceta ordinaria; vaccina os cães, na idade de um para dous mezes, no sovaco. Se a vaccina obra convenientemente, os cães não teem a molestia que lhes costuma dar, e se a teem, he benigna e sem o menor perigo.

Descobrimento.

A corveta sueca *Antilope* chegou a 26 de abril a Gothemburgo, depois de uma viagem de circum-navegação em que não gastou menos de trinta e sete mezes. Durante esta viagem, o commandante da *Antilope*, chamado Lubeck, descobrio no oceano Pacifico, entre o Japão e as ilhas de Lou-Tschou, tres ilhas que não se acham indicadas em mappa algum, e que estão situadas em vinte gráos de latitude norte, e entre os cento e vinte e oito, e cento e trinta gráos de longitude oriental de Greenwich. O commandante Lubeck deu a estas ilhas o nome de—ilhas do principe Oscar.

(*Diario do Governo de Portugal.*)

LONDRES — A SUA DENOMINADA CITY.

Não podemos ter idéa em França da constituição particular, e das attribuições excepcionaes do corpo municipal que em agosto de 1851 visitou a nossa cidade. O que se chama em Londres a city he uma especie de pequeno reino á parte, com uma administração, justiça, policia, e alguns costumes de todo o ponto differentes dos demais usos de Londres. Para delles dar uma idéa aqui reproduzimos o seguinte extrato de um livro cheio de curiosas e instructivas descripções, que tem por titulo a *Inglaterra comparada com a França nos assumptos judiciaes, e legaes, etc. etc.*

Da city de Londres, seus tribunaes e privilegios.

« A parte de Londres chamada city fórma uma especie de planicie que principia aonde acaba o Strand na porta denominada *Temple bar*, prolongando-se até á chamada das Minorias. O outro termo da city reivindica a posse de todo o rio Tamisa. A' esquerda estende-se a city desde Holborn até Primose Spital. A igreja de São Paulo existe no centro da antiga Londres.

Londres, tal como hoje existe tem de extensão dez vezes mais do que antigamente. Na longitude de O E a E conta 12 milhas (mais de cinco leguas, e n'outra direcção, isto he de S a N, desde Stokwel até Holloway, tem seis milhas (duas leguas e meia.)

Os edificios que não cessam de augmentar nos arredores de Londres, farão desta cidade, senão parar a mania de construir, uma cidade que excederá a quanto nos recordamos da historia de mais maravilhoso. A especulação destroe de dia para dia, e sem compaixão, bellos parques, jardins deliciosos, campos ferteis com admiravel vegetação; de fórma que todos os annos se juntam novas povoações ás que se vão confundindo com a antiga cidade.

A cidade velha, isto he a cyty, que não he mais do que uma fracção minima de um todo gigante não contém mais de 120:000 habitantes: em quanto toda a povoação de Londres sobe a 2:200,000 habitantes sem contar os 100:000 provincianos e estrangeiros que a visitam quotidianamente. No entanto a city excessivamente orgulhosa por estar mui rica, considera-se um pequeno estado, que, encerrado n'outro maior, conserva dentro de seus muros suas leis, e seus usos e costumes. A city não quer submetter-se ás leis geraes que regem, não só a grande cidade de que fórma parte, como as demais provincias do reino. A city não quer caminhar com o tempo; deseja conservar-se estacionaria, e se exaspera quando lhe pretendem alterar as instituições, embora seja para as converter de informes e defeituosas que são em illustradas e completas.

A city governa-se e se administra por uma corporação municipal, composta de um corregedor, de varios regedores, sheriffes, de um *recorder*, e de um *common counal* (conselho municipal.)

O *corregedor* he nomeado d'entre os regedores, por eleição; e o exercicio de suas funcções não dura mais de um anno.

Os *regedores* tem nomeações vitalicias. Cada um delles he eleito no *ward* aonde existe a corporação a que se acha aggregado.

Os *sheriffes*, que são apenas dous, são eleitos como os regedores. —He este um dos privilegios que a city tem conservado; por quanto os sheriffes das de mais partes do reino são nomeados pela rainha. — As suas funcções só duram um anno.

O *recorder* he um official da city, cujas attribuições são difficeis de explicar; e tão depressa preside as causas dos tribunaes da primeira instancia, como serve no tribunal criminal de Old-Bailey cumprindo ahi com encargos identicos ao do ministerio publico de França.

O *recorder* he eleito entre os advogados de mais credito, pelo corregedor, *aldermens*, e conselho municipal. — Vence annualmente 3:500 libras. Cada *ward* tem no conselho o seu representante.

As eleições fazem-se na cidade na grande sala de Guidhall. São eleitores todos os moradores da city inscriptos na lista dos *freemen* (homens livres.) Para ser *freemen* he necessario ter loja aberta, ou possuir casas, armazens, officinas, etc., etc., e pagar mais de 10 £ de contribuição.

Em virtude de antigos costumes da city só os *freemen* podem ser admittidos como agentes de cambios, correctores, etc; e para ser declarado tal he necessario pagar certa quantia no cofre municipal.

As *libertys*, e *franchises* são confiadas á guarda das diversas autoridades abaixo designadas.

A primeira dellas he lord-mayor, que vence o ordenado de 8:000 £.

Os *sheriffes* são, em geral, negociantes ricos com grande credito entre os seus concidadãos. Não podem exercer esta dignidade sem metterem 600 £ no cofre municipal. O gasto com os trens e festas que na qualidade de lor-mayor são obrigados a manter, custam uns 100:000 francos, pelo menos, nos doze mezes em que se exerce este cargo.

Os *aldermens* são eleitos pelas notabilidades commerciaes da city. Como nelles assenta a base da perpetuidade da dynastia annual de Mansion-house, he indispensavel que sejam homens opulentos.

Apezar das reformas feitas no parlamento, e que este continua a fazer em materia de legislação e organisação judicial, sempre os magistrados de Londres se oppoem a que se introduzam na city os melhoramentos provenientes da legislação geral, fazendo sempre lembrar o direito que teem a ser governados pelos seus antigos privilegios e prerogativas.

He verdade que taes privilegios e prerogativas, não escriptos em edicto ou estatuto algum se acham consagrados pelo tempo. —Guilherme o *Conquistador*, sem entrar em particularidade alguma, atreveu-se a prometter á city, que ninguem ousaria alterar-lhe os usos e costumes. A primeira destas vantagens he, no sentir dos magistrados, a de se não submetterem ás leis geraes; de modo que *Mansion-house* tem por habito protestar contra qualquer *bill* apresentado no parlamento, que pela sua generalidade lhe possa ser applicado.

Quando se estabelecem os *counties-courts* o parlamento, em vista das reclamações da city, queria exceptuar da applicação da lei, aquella pequena porção de territorio, fazendo-se uma acta especial para reformar um numero de pequenos tribunaes que ministravam justiça confusamente nos diversos bairros, de que a city se compõe.

O egoismo da city chegou ao ponto de manifestar obstinadissima resistencia á metade do parlamento, a uma providencia relativa á saúde publica, qual era a abolição dos cemiterios intramuros. Desta vez, porém, fez-se o parlamento obedecer.

Os tribunaes que actualmente existem na city são *lord mayor court* (tribunal do corregedor) e *sheriffe court* (tribunal de sheriffe.) O tribunal do sheriffe he a *county court*, ou tribunal da primeira instancia da city.

O tribunal de lord-mayor acha-se estabelecido em Mansion-house, e o do sheriffe em Guildhall, e he sempre presidido pelo *recorder*.

Tambem ha em Guildhall um tribunal de policia, que tem por cabeça um dos sheriffes. Este tribunal he para metade da city o que o do lord mayor he para a outra metade.

Ainda que o tribunal de lord mayor pareça não ser mais do que um tribunal de policia, reune, todavia as funcções dos tribunaes do commercio e civil. Se um negociante se queixa da má fé de outro, relativamente á má qualidade dos generos; se um velhaco, sob falsos pretextos, adopta o nome de qualquer individuo para manejos fraudulentos; se um lojista, um fabricante, ou um agente não procedem com fidelidade, o tribunal de Mansion-house toma logo conhecimento do caso, e se acha crime manda julgar o criminoso pelos tribunaes, expedindo para isto ordem de prisão contra elle.

A city tem igualmente uma attribuição civil de incalculavel valor que o tribunal de lord mayor e o do Sheriffe a si arrogam.— He a de poder penhorar os bens de qualquer individuo que sustente uma demanda sob a responsabilidade de qualquer pessoa. Chama-se a isto *atachmen*. Se he dinheiro deposita-se nos bancos; e para as mercadorias ou effeitos ha um local ou deposito aonde se encontram fazendas, objectos, e ás vezes até cargas inteiras.

Este acto de prevenção tem sido causa de enormes perdas, pois que os processos que a elle se seguem não tem prompta resolução nos tribunaes superiores, ou no tribunal de chancellaria. — He, porém, este um dos usos da city, ao qual, sem estar escripto em nenhum bando ou ordem, he necessario obedecer, bem como os officiaes e a força publica se sujeitam ás ordens da autoridade de quem dependem.

Como vimos, não he indispensavel o lugar de lord-mayor, que he muito bem suppriido pelos seus ajudantes, que o substituem nas suas funcções judiciaes e administrativas. E deste modo lord-mayor he como um chefe de palacio do seu pequeno reino. Pouco importa que exista uma rainha na Grã-Bretanha; que esta tenha ministros, e haja administrações centraes. — A city nada tem que ver com o governo, nem com as leis geraes de Inglaterra. Administra-se como quer, e o presidente da sua municipalidade he o rei, ministro, e administrador deste semi-districto, e desta semi-nação.

Na city he aonde o tribunal de Old-Baylei celebra as suas sessões. He independente nos seus julgamentos dos tribunaes de Westminster, tendo por juizes *lord-mayor*, os *aldermen*, e os *sheriffs*. Estes senhores não dão ás suas resoluções a fórma de debate, e deixam para os juizes *ex-profissione* as sentenças de prisão. A magistratura não passa alli de um nome. A city quer conservar os seus usos, e o parlamento ainda que organise o tribunal central criminal, conserva na municipalidade da city o direito de separar-se da verdadeira magistratura.

O *recorder* faz na primeira sessão do tribunal criminal um discurso aos jurados, explicando-lhes os crimes e delictos de que se compõe a lista dos negocios que ha a tratar, marcando a maior ou menor gravidade delles. Porém ainda que o *recorder* substitue neste o ministerio publico em França, não faz deprecada, nem toma a palavra depois dos debates para manifestar a sua opinião.

Póde julgar-se pelo, que precede qual he a antiguidade ou antiga data dos usos e costumes da city, que se guardam e conservam, apezar de alguns de nenhum valor comparando-os com o andar dos seculos.

Torna-se isto ainda mais notavel por succeder na parte mais visitada da Europa, que conserva ainda os usos burlescos nascidos de antigas rivalidades da plebe e nobreza, como prova visivel do que eram os tempos do feudalismo.

E assim no dia em que lord-mayor toma posse, ao ver-se o seu cortejo qualquer pessoa julgará que está presenciando uma cavalgada de carnaval, pela variedade de trajos, tanto dos magistrados municipaes, como das corporações de artistas, e esquipamento de homens e armas que figuram nesta procissão theatral, que se realisa no centro da cidade, acudindo a ella de todas as partes do globo os commerciantes, os sabios, poetas e artistas.

Aos estrangeiros custa a acreditar que isto aconteça junto, não ao palacio de crystal, mas ao de marmore e bronze (a Bolsa e o Banco) aonde se tratam negocios em ponto tão subido, e com tal extensão que admira e causa inveja ás demais nações, com bem pesar seu. (*Idem.*)

Mr. de Chateaubriand, e M.me de Stael.

Mr. de Chateaubriand era fidalgo bretão, e catholico desde sua infancia, tendo por isso vivido com o passado e com o presente. O seculo XIII, com sua rudeza feudal, lhe apparecia, por assim dizer, em vulto, sob a figura de seu pai, severo representante dos costumes antigos na antiga mansão de Comburgo. Ainda antes de ver as florestas da America já os bosques sombrios da Bretanha, e o oceano que o embalou com os seus murmurios, lhe tinham ensinado na adolescencia viva e inquieta a admiravel grandeza da creação, e os effeitos, ora dolorosos, ora agradaveis que produzem as visões. Madama de Stael, filha de um pai philosopho que seguia uma especie de christianismo racional e humano, e de uma mãi protestante, abraçava as ideas do seculo XVIII, em que entrára no mundo, respirando, porém, n'uma atmosphera religiosa. Conheceu primeiro a vida social nos salões de Paris, aonde a elegancia das maneiras, e a ligeireza picante do *bom-tom* se alliam ao arrojo e seridade das opiniões. Ao passo que Chateaubriand adolescente contava os annos, como Paulo no idylio de Bernardin de Saint-Pierre, pela volta das primaveras, e pelo cahir da folha, a filha de Necker contava os seus pelas peças novas, e pelas mudanças de ministerio. Até na solidão dos bosques a acompanharam com *Clementina*, *Clarissa* e *Julia* as imagens da paixão, e as esperanças da vida.

O primeiro mestre de ambos foi João Jacques, que de differente maneira os inspirou. René acha nos *Sonhos* e nas *Confisso'es* o exemplo e a arte de manifestar a tristeza amarga; Madama de Stael acha na *Heloisa* a paixão, a vehemencia, e o orgulho da expressão. Ambos vão buscar o sentimento religioso á *Professao' de fé do Vigario*. Mr. de Chateaubriand para ir mais longe quanto ao dogma, Madama de Stael para meditar mais profundamente no que diz respeito á moral.

Contribuiram um e outro para reanimar em França o sentimento religioso; porém o escriptor catholico nos seus quadros cheios de pompa e de brilho falla mais do que tudo á imaginação. O seu livro semelha a uma igreja magnifica cheia de esculpturas, quadros, musicas e incenso. A autora protestante da *Allemanha* falla quasi exclusivamente ao sentimento religioso. Um delles tem colorido que deslumbra, o outro tem melodia que arrebata.

Madama de Stael he dotada de genio terno e amavel; verte lagrimas quando está triste. Mr. de Chateaubriand não faz o mesmo.

O autor da *Monarchia segundo a Carta*, e a autora das *Consideraço'es sobre a revoluçao' franceza* defendem igualmente o governo representativo. Ambos fizeram sacrificios pela liberdade durante o imperio, ambos combateram por ella no tempo da restauração. Mr. de Chateaubriand depois de haver cedido á oppostas excitações, Madama de Stael sem nunca se ter desviado da verdadeira senda.

A filha de Necker, optimista como uma joven do seculo XVIII fallece, augurando bem da sua época; o autor das *Memorias de Além-da-Campa* parece não ter esperança alguma no mundo que vai deixar.

Como será possivel deixar comparar-lhes o talento como artistas, e como escriptores?

Parecem elles repartir entre si os dotes do engenho, menos um só—o da ingenuidade.

Madama de Stael, improvisadora inexhaurivel he mais continuamente inspirada; mas a inspiração de Chateaubriand he de ordem superior e mais rara—René, Velleda, typos profundos, não esquecereis! As bellas creações de Madama de Stael não igualam este relevo, nem esta subida phantasia!

A verdadeira superioridade da autora da *Allemanha* existe no sentimento, na graça, picante vivacidade do espirito, na pintura da sociedade.

Mr. de Chateaubriand, genio paciente e artistico que mistura, para as oppôr entre si, as mais contrarias inspirações, como são o christianismo, paganismo, Judéa, Grecia, David e Homero, bem como mistura o peregrino de Jerusalem com sonhos do discipulo de João Jacques, e a imaginação do mundano, falta muitas vezes á condição da arte—a unidade. Madama de Stael, mais favorecida pela riqueza dos recursos, e sobre tudo desejosa de convencer e sensibilisar, respeita quasi sempre essa unidade, de que se paga, cumpre dizê-lo, com uma pouca de monotonia.

O estylo de Mr. de Chateaubriand, apezar dos seus desvios, he classico, o de Madama de Stael não o he.

O autor do *Genio do Christianismo* escreve em francez puro; a autora da *Litteratura* mistura-lhe o genovez.

Em Chateaubriand não ha expressões abstractas e methaphysicas, que alterem a limpidez do discurso, não ha phrases forçadas, archaicas, nem um termo affectado, ha sim estylo correcto, harmonioso, e um trabalho engenhoso que dissimula as lacunas da inspiração, e um colorido maravilhoso. Em Madama de Stael não ha vôos, nem abundancia de expressão, mas sim negligencia, neologismos, posto que de vez em quando se encontrem phrases ternas, que recordam uma manhãa de Coppett um pouco nebulosa, antes que o sol, elevando-se no horisonte, penetre o nevoeiro, e o dissipe.

O autor do *Genio do Christianismo*, innova, ou antes crea, mas tão somente em objectos de arte. A autora da *Allemanha* mesta-se innovadora até na essencia das opiniões.

He por isso que Napoleão recebeu o *Genio do Christianismo* com agrado, e a *Allemanha* com colera.

Quando sahio á luz o primeiro destes livros, vio-se Madama de Stael cercada pelo contagio do desterro. Prohibio-se aos seus affeiçoados o irem visita-la a Coppett, sob pena de desterro completo. Madama Recamier e Mr. Mathieu de Montmorency affrontaram a lei, e soffreram o castigo. O prefeito ordenou a Schlegel que se retirasse de Coppett, allegando que elle tornava Madama de Stael antifranceza, e que tinha, n'um parallelo, collocado a Phedra de Euripedes ácima da de Racine: era ser bem aspero em materia de apreciações litterarias.

Madama Stael foi presa n'um castello, sendo-lhe prohibido o afastar-se para mais de duas leguas. A Europa ficava-lhe interdicta. Cobiçava a Inglaterra, paiz livre; mas como passar para ahi estando-lhe vedados os portos da Mancha? Esta época foi verdadeiramente para madama de Stael a época da provação. Cahio em profunda tristeza em Coppet, que se tornára deserta, sendo outr'ora tão luzida, e a saude se lhe deteriorou. O seu casamento secreto com Mr. de Rocca, mancebo que a amara com romantica paixão, prolongára-lhe por um momento a mocidade e as illusões. Porém o estado enfermo de Mr. Rocca converteram-lhe a vida em dedicação austera, terna e inquieta, e quasi maternal: não encontrou ella neste casamento a ventura que tinha sonhado e imaginado.

As quotidianas vexações da autoridade local a iravam. Os castigos impostos aos seus affeiçoados lhe magoaram o coração. A imaginação em que se queixava de estar encerrada como *na torre de Ugolin*, se lhe exaltava martyrisando-a. Faltava-lhe o ar, e ella não podia alli viver. Uma manhãa, da primavera de 1812, acompanhada de Mr. Rocca e de seus filhos, metteu-se n'uma sege, com a cabeça descoberta, com um leque na mão, sem prevenir os seus criados, e como quem ia dar um passeio resolvida a dirigir-se á Inglaterra pelo caminho da Russia, pois lhe estava vedada outra qualquer sahida. Atravessa a Allemanha, Polonia, chega a Moscow antes do exercito francez, e aconselha e excita o imperador Alexandre; passa a Suecia, em cujo throno acha sentado um general francez — o general Bernardotte, que outr'ora recebera em sua casa; aviva os resentimentos da ambição deste antigo rival do primeiro consul, procura entre os reis instrumentos para a sua vingança, semêa odios por toda a Europa, e chega finalmente á Inglaterra, aonde aguarda os acontecimentos!

Quereis saber a narração circumstanciada e apaixonada desta fuga e das perseguições que ella soffreu? Lede os *Dez annos de desterro*. Nunca o odio á injustiça se mostrou mais engenhoso. Nada dá melhor idea de uma conversação inspirada e espirituosa. Parece que se lhe estão vendo atravez destas paginas os gestos e os olhos scintillantes. Ha ahi um mixto curioso, que commove, do tribuno e da mulher.

Comtudo os successos caminhavam rapidamente. Aproximava-se o momento em que madama de Stael poderia voltar á França; porém no meio do lucto e dos desastres da patria — Lucto em que ella tomou parte, desastres que chorava amargamente, expiando, sem duvida, a viva indisposição que lhe fizera esquecer nos conselhos por ella dados aos reis, que por detraz do homem que aborrecia estava a França que ella amava. Chegaram os annos de 1814 e 1815, Madama de Stael deixou o caminho do desterro, e Napoleão o toma. O que se chamava imaginação converteu-se em razão; o que se chamava ideologia transformou-se em realidade. O despotismo convenceu-se de que era um sonho. O imperador vio despedaçar nos campos abrasados da Hespanha, junto aos rios glaciaes da Russia e no seio das devastadas planicies da França a utopia da conquista e a chimera da omnipotencia. Como homem de espada e algarismos vai tornar-se a personagem fabulosa, a legenda dos povos e o heroe dos poetas que lhe deram a um tempo a amnistia e a apotheose. Madama de Stael aguardando esta transformação maravilhosa, emquanto se soltam contra o conquistador mil clamores aos quaes ella não mistura os seus, volta a Paris para estipular, conforme a parte da sua influencia, as condições sérias e praticas de um governo conforme com as necessidades da França nova.

Nestes colloquios da liberdade politica, pedindo immunidades, foi madama de Stael, como madama Roland, do partido constitucional, tão zelosa como ella, menos exaltada em principios, e de intelligencia não menos forte.

O escriptor republicano das *Reflexo'es sobre a paz* achava-se por uma serie de experiencias no gremio das theorias do governo constitucional. A filha de Necker ia buscar com a França a experiencia politica no ponto em que a deixara o anno de 1789, e Santo Oven via proclamar a carta de 1814!

(*Constitucional.*)
(*Idem.*)

NAPOLEAO', WELLINGTON, E BLUCHER.

A seguinte anedocta, extrahida das memorias do general prussiano Mufling, por elle mesmo escriptas, com o titulo de *Aus meinem lebens*, e mui pouco conhecida, porém interessantissima. — Mufling foi agente de todas as communicações que houve entre o quartel general do principe Blucher, e duque de Wellington, durante a marcha dos alliados sobre Paris, depois da derrota de Napoleão em Waterloo.

Durante esta marcha esteve Blucher quasi a ponto de aprisionar Napoleão (a quem tinha boa vontade.—A primeira condição que poz aos commissarios francezes que se apresentaram, pedindo armisticio, foi a de que entregariam Napoleão. « Fui eu, diz Mufling, o encarregado pelo marechal Blucher de fazer saber ao duque de Wellington, que o congresso de Vienna, tinha declarado Napoleão fóra da lei, e que elle estava resolvido a arcabuza-lo, se por ventura lhe cahisse nas mãos.

Que todavia desejava saber a vontade do duque a tal respeito, porque se tivesse o mesmo intento, o marechal se achava mui disposto, obrando de accordo, a leva-lo a effeito.—O duque de Wellington olhou para mim admirado, e começou a mostrar quanto era inexacta a interpretação que o marechal Blucher dava á proclamação do congresso de Vienna, a quem nunca passára pela idéa autorisar, e nem sequer excitar o assassinio de Napoleão; que julgava não haver direito algum para o espingardear, dado que fosse prisioneiro de guerra, e que o documento a que se alludia não dava similhante autorisação: que além disso, a sua situação e a do Marechal Blucher, para com Napoleão, depois de vencido, era muito elevada para que praticasse similhante acto. Tinha eu comprehendido toda a força dos argumentos do duque, antes de lhe communicar a missão de que, contra minha vontade, me havia encarregado, e portanto não o contradisse. « Desejo, pois, continuou o duque, que o meu amigo e collega considere este caso debaixo do seu verdadeiro aspecto, e do mesmo modo que eu o considero. Similhante acto levaria o nosso nome á historia manchado com um crime, e a posteridade diria que não eramos dignos de ser vencedores, e ainda mais porque o obrar de modo tão inutil não póde ser objecto. » Destas palavras só fiz uso das necessarias para dissuadir Blucher do seu intento.

Mufling transcreve no appendice de suas memorias, tres officios em que Wellington he instado da parte de Blucher, para que execute o projecto deste marechal. Estes officios acham-se assignados por Guiseneau, e não deixam duvida alguma sobre a resolução que havia de vingar o sangue derramado nesta guerra, no que foi della causador, se por ventura o imperador cahisse nas mãos do general em chefe das tropas prussianas. A idéa fixa de Blucher era a de verificar a execução de Napoleão no mesmo local em que foi espingardeado o duque de Eughien. O ultimo dos ditos officios, manifesta ainda, que com despeito o intento de ceder ás observações do duque de Wellington, qualificando Blucher os esforços do duque, de *magnanimidade dramatica*— que o quartel general prussiano não comprehendia.

He um facto historico, que Napoleão salvou a vida pelos esforços do nobre duque de Wellington. Outubro, 20 de 1852.—*Corbacho.* (*Heraldo.*)

(*Idem.*)

A GUTTA-PERCHA.

Um negociante de Singapura, expedindo para a Europa, em 1844, 200 libras de *gutta-percha*, por amostra, deu conhecimento ao commercio da existencia deste producto. Não aconteceu com a *gutta percha* o que acontece, não poucas vezes, com outros productos, que só tarde são devidamente avaliados. Ao contrario, no anno de 1845 expediram-se 700 @; em 1846, 5,570 quintaes; em 1847, 9,000 quintaes; e desde então, a exportação tem augmentado prodigiosamente, sendo Inglaterra a maior, e quasi unica, importadora.

Um periodico contemporaneo, dando conta do rapido desenvolvimento deste ramo de commercio, diz que o desenvolvimento, com quanto seja espantoso, he todavia muito inferior ao movimento, que produzio entre os indigenas do archipelago indico. Foi em Johore que pela primeira vez se aproveitou a *gutta-percha*; e apenas a substancia teve procura, apenas as requisições da Europa começaram, malaios e chins invadiram o terreno, e começaram a explora-lo com ardor tal, que por pouco não acabaram com a arvore, de que se extráhe esta util substancia. Em tres annos e meio, perto de trezentos mil pés de arvores foram sarrificados á sofrega ambição dos exploradores! Felizmente, ao systema barbaro do córte, substituio-se um systema racional, e novas explorações fizeram tambem descobrir a *gutta percha* de Singapura para o norte até Pinang; para o sul, ao longo da costa de Sumatra a Java; para léste, em Bornéo, etc.

A extraordinaria procura de *gutta-percha* provêio das suas numerosas applicações na industria e na economia domestica. Ninguem as conheceu tão bem como a Inglaterra. Uma grande companhia, de Londres, tem o exclusivo das manufacturas de *gutta-percha*, e usa de seu privilegio com reconhecidas e incalculaveis vantagens para si e para o publico.

Para que se faça idéa das applicações, que tem a *gutta-percha*, basta dizer que se fabricam, com ella, tubos para conduzir gaz; canos para agua, acidos, oleos, e outros liquidos; chapas para forrar cisternas; apparelhos acusticos; instrumentos para conducção do som; sólas impermeaveis para o calçado; forros para paredes e solhos humidos; jarros, bacias, tinteiros, garrafas, bilhas, jarro para flores, e mil objectos de ornato elegantissimos.

A duração dos tubos de *gutta-percha* está verificada por experiencias rigorosas. Por ordem da *companhia britanica dos telegraphos electricos*, esteve um destes tubos mergulhado no mar, por mais de um anno, e reconheceu-se, no fim deste periodo, que nenhuma alteração tinha soffrido a *gutta percha*. O mesmo se tem verificado, deixando os tubos, por largo espaço, enterrados no solo.

A applicação dos tubos da *gutta-percha*, nas bombas de apagar incendios, foi realisada pela companhia intitulada *Yorkshire fire, & life assurance* de York, que reconheceu as vantagens da referida applicação.

Alguns fabricantes de Birminghan empregam os tubos de *gutta-percha* para a conducção do acido chlorhydrico (muriatico) concentrado, e attestam que este acido não tem acção sobre a *gutta*. O mesmo attestam ácerca dos alcalis, e de outros acidos, exceptuando unicamente o acido sulfurico muito concentrado.

A companhia denominada *Glasgow Gas light Company*, e outras, attestam que os tubos não são deteriorados pelo gaz, nem pela pressão. A applicação dos tubos para bicos de gaz portateis, como convém nas officinas em que se pintam carruagens, etc., está tambem autorisada por numerosas experiencias.

Os apparelhos acusticos para salas e templos; os telegraphos domesticos para escriptorios, officinas e fabricas; os tubos acusticos para minas e os porta voz para bordo; os pavilhões para surdos; e outros muitos apparelhos e instrumentos para conduzir e reforçar o som, são procurados no commercio, dando os consumidores á companhia provas de satisfação. (1)

As solas de *gutta-percha*, para que as considerem todos como util applicação desta substancia, não dependem já daquella officiosa recommendação de Sir John Ross, que aconselhava o uso dellas, por ser a *gutta-percha*, dizia o illustre capitão, *awarm friend*. Além desta, e de outras muitas recommendações, apparece hoje em favor dellas o testemunho das escolas inglezas. Na escóla de Londres, que tem o titulo de *Central London District school*, oitocentos alumnos usam, no calçado, das solas de *gutta percha*, e os directores do estabelecimento attestam que ellas não só preservam da humidade e do frio, mas reunem tambem as condicções de economia e duração, no que nenhuma outra substancia as excede.

O direito de *quatro mil reis*, por @, sobre a *gutta-percha* he excessivo, e injustificavel.

Que industria se proteje. qual classe de artistas ou de operarios se favorece—admittido o systema da protecção—com este pesadissimo direito de 40 por cento? Levantam-se obstaculos ao commercio, impede-se a importação de um genero util, sem ao menos uma sombra de pretexto, que desculpe o excessivo direito. Acontece neste caso, o que nos acontece em outros muitos, o que nos acontecerá sempre que os governos deixem as pautas sem reforma, ou as reformem precipitadamente. Uma reforma de pautas não se improvisa, faz-se lentamente, mas faz-se sempre, artigo por artigo, á medida que as forças da industria crescem, e que se desenvolvem as necessidades do commercio.

Com empregados intelligentes, nas alfandegas, classificados segundo as suas habilitações; com uma commissão permanente de pautas, que saiba comprehender a sua missão; com o voto prudente dos homens de larga experiencia, que não se convidam por meio de annuncios, no *Diario*; he possivel uma reforma gradual, que mantenha a protecção á industria debil, sem offender os interesses do commercio, que procura alargar a esphera das suas operações. Sem estas condições, qualquer reforma sahirá imperfeita. *Fradesso da Silveira.*

(1) O primeiro estabelecimento onde nos consta que appareceu um fornecimento regular de amostras de artigos de *gutta-percha*, he o *Deposito do Centro Commercial*, ao pé do largo das duas igrejas, onde se recebem encommendas.

ORIGEM DA DESCOBERTA DAS PEDRAS LYTHOGRAPHICAS DA SERRA D'ARRABIDA.

Quasi todas as descobertas são devidas á casualidade. As pedras lythographicas, por sua applicação vieram neste seculo a fazer um papel brilhante no theatro das invenções humanas, tanto para as bellas artes, como para a industria economica dos povos. O nosso solo tão fertil, tão rico e variado no reino mineral, especialmente no genero de pedreiras, não tem sido ainda explorado competentemente no que respeita ás pedras lythographicas, em que certamente abunda, como se prova com a seguinte observação.

Em 1838 fui a Setubal no mez de janeiro a negociar a compra de vinho muscatel, e como a estação estivesse aprazivel, e os dias serenos, veio-me á lembrança fazer uma excursão á villa de Palmella. Na minha descida do castello á villa observei que as umbreiras das portas e janellas eram de uma pedra lisa, *compacta e uniforme, ligeiramente amarellada* como as pedras de amolar navalhas de barba, o que me causou bastante admiração, pois tinha já feito todas as diligencias possiveis, mas inutilmente, para achar a pedreira donde fôra tirado um pedaço de pedra lythographica, que achei em Alcantara.

D'alli a dous annos em 1840, querendo estabelecer o Sr. Guimarães e C.ª a sua casa de negocio, lembrei-lhe que podia fazer estampar lenços por meio de lythographia, que representassem a fachada principal de sua nova casa, e serviriam como annuncio; elle adoptou a minha idéa, e mandou vir de Londres, para o effeito, duas pedras das de maior dimensão, que não excedendo a 26 pollegadas, não serviam para o nosso projecto, por não darem um quadrado perfeito no tamanho exigido. Lembrei-me então das pedras que vira com tanta profusão em Palmella, e tratei de procurar uma de maior tamanho, para o que me muni da concessão competente do Sr. Duque de Palmella, que com zelo verdadeiramente patriotico me facilitou todos os meios necessarios para obter o que desejava.

Não tardou em achar uma perto do palacio do Calhariz, de 36 pollegadas em quadrado, que prehenchia todos os nossos desejos, a qual vindo em tosco, foi trazida a Lisboa com bastantes obstaculos, preparou-se, e na rua Nova dos Martyres, onde se fez expressamente uma prensa de grande dimensão, se obteve o resultado exigido, que se não continuou, por não estar ainda descoberto o meio de tornar fixas as côres, como exige a estamparia dos tecidos.

A qualidade destas pedras não se póde considerar superior, mesmo porque os veios brancos com que são em parte cortadas, as torna mui susceptiveis de se quebrar, pelo aperto, na prensa; todavia já não era pouco obter estampas em pedra nacional de grandeza superior a das pedras que então se extrahiam na Inglaterra e em França.

Pelo exposto já se deixa vêr quem seria talvez o seu descobridor, que ao fim de vencer tantas difficuldades, já em 1840 póde vêr os primeiros trabalhos lythographicos obtidos com as pedras de Calhariz (na serra d'Arrabida) iguaes as pedras que na exposição de Londres em 1851 foram premiadas, attribuindo-se aos exponentes a sua descoberta, quando havia já 12 annos, que eu as tinha feito extrahir e vêr os seus resultados.

A. R. B.
(*Revista Popular.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ¼ d. 60 d/v.
Dito sobre dito — a 28 ½ d. 60 d/v.
Dito sobre dito — a 28 3/4 d. 60 d/v.

Compras de assucar,

Mascavado — 1$250 rs. por arroba.
Venda de farinha de trigo americana — barrica rs. 17$000.
Frete para Trieste—80$ e 5 %

Repetimos esta cotaçao por ter sahido hontem com um erro.

DIA 10 — AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes,

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	99:108$152
Idem do dia 10	10:304$603
	109:412$755

Descarregam hoje 11 de fevereiro.

Patacho dinamarquez — *Fortuna* — farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza — *Waldmar* — mercadorias.
Patacho americano — *C. E. Tay*—farinha e bolachinhas.
Patacho brasileiro — *Emulaçao'* — generos do paiz.
Brigue brasileiro — *Marianna* — pipas vasias.
Patacho brasileiro — *Capibaribe* generos do paiz.

Importaçao'.

Patacho nacional *Emulaçao'*, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte: — 15,283 meios de sola, 28 couros de bezerro, 1 caixote queijos, 2 pacotes carne, 1 sacco rezina, 3 ditos gomma, 1 dito penna, 13 couros salgados, e 11 ditos espixados; a ordem.

850 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

2,908 meios de sola e 1 couro salgado; a João José de Carvalho Moraes.

6 saccos gomma; a Joaquim Vieira de Barros.

Hiate nacional *Capibaribe*, vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Siqueira, manifestou o seguinte — 6 barris azeite de carrapato, 32 molhos esteiras, 1 fardo e 3 pacotes chapeos de palha, 70 molhos courinhos, e 5 saccos cêra; a Antonio da Silva Ribeiro.

36 meios de sola, 38 peles de camursa, 1 embrulho pennas de ema, 3 caixas velas; a Augusto Luiz Straws.

71 meios de sola e 3 saccos cêra; a José Affonso Moreira.

22 molhos esteiras, 1 barrica sapatos, 7 saccos cêra, 24 saccos gomma, 50 meios de sola, 11 caixões velas, 2 pacotes chapeos de palha, 18 molhos courinhos, 1 barrica coturnos, 1 embrulho caixas de chifre; a Manoel José de Sá Araujo.

27 saccas feijão, 12 caixões velas, 1 fardo coturnos, 144 saccos cêra, 226 meios de sola, 1 embrulho pennas de ema; a Theophilo Seve & Companhia.

3 pacotes sapatos, 3 molhos esteiras, 13 ditos courinhos; a Manoel Rodrigues da Silva.

64 alqueires sal; a ordem.

1 surrão com um sino, 2 colxões, 1 mala com fato. e 1 sacco com sellim; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 9	26:995$863
Idem do dia 10	2:384$408
	29:380$171

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	850$806
Idem do dia 10	266$588
	1:117$394

Demonstraçao' do rendimento geral da mesa do consulado de Pernambuco nos annos financeiros de 1838—39 a 1843—44, comparados com os de 1844—45 a 1849—50.

Annos financeiros.	Rendimento	Annos financeiros.	Rendimento
1838 a 39	538:960$364	1844 a 45	513:991$226
1839 a 40	523:732$435	1845 a 46	558:478$912
1840 a 41	496:235$747	1846 a 47	549:016$355
1841 a 42	397:140$031	1847 a 48	569:193$596
1842 a 43	489:631$952	1848 a 49	746:682$305
1843 a 44	486:782$054	1849 a 50	606:185$790
Somma . .	2,932:482$583	Somma.	3,573:548$184

Differença a favor dos seis ultimos annos de 1844 a 50 641:065$601.

Rendimento geral nos annos financeiros de 1850 a 1851 — 1851 a 52 e primeiro semestre de 52 a 53.

Anno financeiro 1850—1851. . . .	618:562$588
» » 1851—1852. . . .	571:971$230
Primeiro semestre 1852—1853	270:554$954
Somma.	1,461:088$772

Mesa do consulado de Pernambuco 10 de fevereiro de 1853. — O administrador, *Joao' Xavier Carneiro da Cunha.* — O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Exportaçao'

Rio Grande do Sul, patacho nacional *Santa Cruz*, de 115 toneladas, conduzio o seguinte: — 700 barricas grandes e pequenas com 4,536 @ e 19 lb de assucar, e 12 pranchões de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 . . . . . . 771$521

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 . . . . . . 1:662$792

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Aracaty — 10 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Conduz 2 escravos a entregar.

Rio Grande do Norte — 5 dias, lancha brasileira *Feliz das Ondas*, de 29 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 4, carga assucar; a João da Cunha Magalhães. Passageiro, Manoel Marques da Silva.

Mar Pacifico — 50 mezes, barca *Statiza*, de 350 toneladas, capitão James Coon, equipagem 23, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio a este porto refrescar, e segue para New Bedford.

Maranhão e Ceará — do ultimo porto 9 dias, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Joaquim Domingues, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros.

Antonio José Duarte Coimbra, José Veronil Bezerra de Albuquerque, sua senhora, 1 criança e 1 criada, Bento Fernandos Barros, Dr. João Carlos Pereira Ibiapina, João Pires de Oliveira, Francisco Tiburcio, Pedro Alves da Fonseca, João Antunes de Alencar, Ildefonso Henrique de Hollanda Barbosa, Guilhermina Nunes da Silva, Ignez Theophila Alves de Lima e sua criada.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha — patacho nacional *Pirapama*, commandante o piloto Camillo de Lellis Fonseca. Conduz 25 presos sentenciados e 1 preso, 12 praças do exercito, e de passagem Leandro José Bezerra e 1 mulher.

Maceió — barca ingleza *Othello*, capitão James Newton, em lastro; esta barca foi a que esteve de quarentena até o dia 8 do corrente.

Aracaty — hiate brasileiro *Ducidoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Antonio José de Freitas, Vicente Gruje do Amaral e 1 criado, José Augusto do Amaral, Joaquim de Castro e sua senhora.

Observaçao'.

A barca ingleza *Woodman* foi fundear no lameirão para acabar de carregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação de Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arremataçaõ será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que posa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arramatante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:351$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:351$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestaçoẽs da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartiçaõ das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

DECLARAÇOENS.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

S. Exc. Rvm. nas domingas da presente quaresma, manda celebrar, na igreja matriz da Boa-Vista, missa solemne com sermão, a qual ha de principiar as dez horas, com assistencia do mesmo Exm. e Rvm. senhor, se assim o permittir o seu estado de saude. Palacio da Soledade 10 de fevereiro de 1853. *Padre Francisco José Tavares da Gama.*

— Tendo a thesouraria da fazenda desta provincia de sacar sobre a do Ceará até a quantia de trinta contos de réis (30:000$000), manda o Illm. Sr. inspector convidar pelo presente as pessoas que quizerem tomar estes saques, a apresentarem suas propostas até o dia 15 do corrente ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de fevereiro de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— A camara municipal desta cidade faz sessão ordinaria do dia 15 do corrente em diante.

— As arrematações annunciadas pela mesa do consulado, ficam transferidas para hoje 11 do corrente.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e na falta destes, escravos.

— O arsenal de marinha compra, remos de faia, papel pautado (marca grande), cré, alvaiade, chumbo em barra, sinos de bronze, azeite doce para o pharol, prumos de chumbo, de 1 ½ a 2 @, linha de barca, tapetes para escaleres, e oleo de linhaça; as pessoas que taes generos queiram vender, compareçam munidos de suas propostas, e competentes amostras, no dia 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na secretaria da inspecção do mesmo arsenal de marinha.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

A escuna Adelaide póde hoje sómente receber alguma carga: para a qual trata-se na rua da Cadeia Velha n. 25. Recebe no correio a mala para a Bahia, amanhaa' (12) as 2 horas da tarde.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 20 do corrente, a barca nacional Sorte, ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio Grande do Sul, sahe em poucos dias, o palhabote nacional Piedade, de reconhecida marcha, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias, por já ter a maior parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido hiate nacional *Capibaribe*, forrado e pregado de cobre: para o resto e passageiros tratase na rua do Vigario n. 5.

— Segue em poucos dias para o Rio Grande do Norte a barcaça *S. Joaquim*: quem quizer na mesma carregar, dirija-se ao Forte do Mattos ao mestre, ou a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— A barcaça *Laura* sahe para Maceió no dia sabbado: quem quizer ir de passagem, procure no trapiche do algodão.

PARA O ARACATY.

Está a carga e sahirá com toda brevidade, o hiate *Caprichoso*; recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que offerece optimos commodos: trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente, o brigue Sagitario; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' a bordo.

— Para Buenos Ayres, com escala por Montevidéo, sahirá até o dia 10 do corrente, o brigue brasileiro *D. Affonso*, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Acaracú com escala pelo Ceará, saie até o dia 15 do corrente mez a escuna nacional *S. José*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sa Araujo.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna Constante Oliveira, segue até 15 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

LEILAO'.

Sexta-feira 11 do corrente as 10 e ½ horas da manhã'a no armazem do agente Antunes, rua da Cruz n. 25.

De mobilias de todas as qualidades, novas e usadas, consistindo em guarda-roupa, sofás, marquezas, guarda louça, canapés, bancas redondas, consolos, banquinhas, toucadores, cadeiras, lavatorios, aparadores e outros; grande sortimento de charutos da Bahia, lanternas e mangas de vidro, trastes de ferro, vidros de diversas qualidades, e muitos outros objectos que serão entregues pelo maior lance offerecido. . . . .

Ao meio dia em ponto, se fará tambem leilão de alguns escravos de diversas idades, que serão entregues pelo maior lance offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se um moleque de 12 a 14 annos e de boa conducta: quem pretender, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, sobrado de um andar n. 88.

— O Sr. João Francisco Lapa, tem uma carta do Limoeiro, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A pessoa que precisar de uma ama de leite com muito bom leite com abundancia, póde procurar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 6: adverte-se que he para criar em casa da propria ama.

— O Sr. Luiz da Costa Portocarreiro, tem uma carta vinda do Ceará na casa n. 19, segundo andar, da rua Nova, e póde mandar busca-la de manhãa até as 7 horas, e de 1 hora da tarde em diante.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Offerece-se um moço para caixeiro de rua ou de armazem, ou para alguma casa ingleza.

— José Antonio Moreira Junior, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e um menino pequeno.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

O abai o assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producçao' e ja' demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacçao', com uma hypotheca de debito e obrigaçao que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producçao': e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecçao', levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca, e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 1/2 por cento ao mez, com principal, até 5 do corrente mez, prefazem a quantia de 26:879,850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos, e por haver, estao' comprehendidos na escriptura de hypotheca, lavrada no cartorio do tabelliao' Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na comarca do Cabo. Outro sim: tendo o mesmo abaixo assignado, em 1840, fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taixas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, alguns escravos, animaes, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isto, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario, cujas letras com principal e juros de 1 por cento ao mez, até 5 do corrente mez, completam 16:282,870 rs.; mas, para que ninguem possa no futuro allegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que esta' hypothecado ao abaixo assignado, em despeito ao seu necessario consentimento; e protesta desde ja' usar do direito que lhe concedem as leis do paiz. Recife 5 de fevereiro de 1853. — José Marques da Costa Soares.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ ló de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, pode sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser defronte da fabrica de caldeireiro, na rua Imperial; tem boa casa com commodos para grande familia, tem estribaria e plantação de capim: tratase na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque de boa conducta: quem precisar, dirija-se a rua de Roda n. 9.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco*. Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Acciolí Lins. O Dr. Pires Ramos Junior será encontrado constantemente no consultorio para acudir de promplo e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do sobrado grande da Magdalena, uma negra, crioula, por nome Benedicta, de idade de 22 a 25 annos, bem preta, dentes grandes e pés, e muito fiota: levou dous vestidos, sendo um de chita rôxa e um de azulão por cima, foi escrava de D. Maria da Conceição, que mora em um sitio no Arraial, e desconfia-se andar por este lugar: quem a pegar leve-a ao mesmo sobrado, ou no aterro da Boa-Vista n. 45, primeiro andar.

— No dia 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, na porta da casa n. 38 da rua da Cámboa do Carmo, se ha de arrematar os moveis, e uma porção de cordas, caibros e mais pertences para andaimes, indo dos bens do finado Antonio José dos Santos Bemfica: he a ultima praça.

— Antonio José Pereira de Miranda pretende fazer uma viagem á tratar de sua saude, por isso roga as pessoas que tiverem penhores de ouro e prata em sua mão, de os irem resgatar até o fim do corrente mez, do contrario serão ditos penhores vendidos para pagamento do principal e juros, e seus donos obrigados pelo restante que faltar para o dito pagamento que se provarão á vista do apurado em ditos penhores.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 7 na rua da Moeda, muito fresca e com bons commodos para grande familia: a tratar na mesma rua, armazem n. 11.

— Em virtude dos annuncios de Manoel José da Fonseca, publicados nos *Diarios* ns. 31 e 32, o abaixo assignado faz-lhe sciente que lhe he devedor de um quartel, e mais que se vencerem da loja n. 37 na rua da Cruz, cuja quantia está a toda e qualquer hora a sua disposição.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

— Joaquim de Oliveira Maia retira-se desta provincia.

— Precisa-se de uma ama forra, parda ou preta de boa conducta, para comprar e cozinhar a uma casa de pequena familia: na rua Direita defronte do becco da Penha n. 30, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava, pagando-se mensalmente: n[illegible] ru[illegible] Madre de Deos n. 9.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se mant[illegible] a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se conheçado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se ollido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para a fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e que tenha bom e bastante leite, e que seja limpa: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na Capunga, casa que foi do defunto Medeiros.

— João Francisco Maia, vendeu a sua loja de miudezas ao Sr. José Francisco de Sousa Lima, quem tiver negocio com elle, dirija-se á rua do Rosario estreita n. 8, segundo andar.

— Em melindrosas circumstancias, todo o cidadão illustrado deve, para bem, prol e honra de sua patria, expôr todos os seus desenhos e desvellos, afim de deixar ao povo aberto o caminho para emprezas de louvor, e fama immortal. Quando qualquer paiz está dilacerado pelas facções, que perfida e cruelmente se debatem pelo triumpho de suas aticantinas e vergonhosas decepções, manifestar claramente a classe soffredora e miseranda, a origem de seus males, sem accender o pharol da anarchia, tão medonha e funesta em suas loucuras, como são as furias, he devêr o mais puro e sacrosanto do verdadeiro patriota, bemfeitor da humanidade. Em quanto uma nação ebria nos delirios de suas preocupações se entrega as vaidades do luxo e aos empertos de suas rebeldes paixões, cavando incessantemente o medonho abismo, onde de chofre se precipitará um dia inexperadamente, o politico profundo, que estudando o passado e o presente, reconhece as chagas cancerosas, que corroem o seio da patria, não póde deixar de arder em fervente zelo pelo bem da humanidade, exposta aos furores da tyrannia em desespero; então semelhante ao glorioso capitão Machabeo, recebendo do profeta Jeremias a espada para combater em defeza da religião, com invensivel ardor, lembra ao povo, que corações acostumados a soffrer e fazer grandes cousas, não devem quebrar nem se abaixar com nenhuma tristeza. *Nunquam desperanda est salus reipublicæ.* Mas vós todos, que só vedes na liberdade a gloria do genero humano, inflammados em tão puro amor, concorrei para a compra de uma typographia, que será o typo da honra e dignidade. O patriotismo he inimigo irreconciliavel do egoismo, esse veneno tão funesto ao pogresso dos povos. Tendes subscrevido para a compra dessa typographia, satisfazei promptamente uma promessa tão espontanea quão generosa, e que representa o padrão da vossa dignidade, o fiel desempenho de vossa palavra. A typographia já está encommendada, e em menos de tres mezes estará estabelecida.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para cozinhar e fazer os mais arranjos internos de uma casa de pouca familia, e sem meninos: a tratar na rua da Soledade n. 42, ou no aterro loja de funileiro junto a ponte da Boa-Vista.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma ama sadia, para tratar de um menino: na praça da Independencia n. 34.

— H. Awer, subdito suisso, retira-se para fóra do imperio.

— Manoel Alves Barbosa, retira-se para fóra desta provincia.

— Precisa-se de uma ama de leite, e dá-se 2$560 rs. por semana: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro Velho n. 9.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso se precise, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

— No pateo da ribeira, casa n. 11, se dirá quem tem para dar dinheiro em pequenas quantias, por penhores de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a referida casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Adverte-se a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome, e mais alguma cousa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Na Camboa do Carmo n. 14 continua-se a fazer todas as qualidades de bolinhos, recebe-se encommendas, apromptа-se bandejas com bolinhos, assim ha uma pessoa que encarrega-se de apromptar jantares para alguns estabelecimentos, mensalmente.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife; dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico, faz sciente ao publico, que em virtude do artigo 68 do regulamento de 25 de novembro de 1852, elle se acha autorisado a passar certidões de obitos das pessoas sepultadas no mesmo cemiterio, percebendo por cada uma 320 rs. de emolumento; offerecendo-se a passar gratuitas daquelles que foram sepultados como pobres: as pessoas que dellas precisarem; dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 38, onde devem deixar suas petições.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de capatazia de rua, de armazem de assucar e de trapiche de embarque, sabendo um delles cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que isto lhe convier dirija-se ao sitio dos Quatro Leões a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

MADAMA ROUTIER,

Modista franceza, rua Nova n. 58,

avisa o respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de mascaras de seda de todas as cores, com os competentes habados, para senhoras, são as mais ricas e finas mascaras que tem vindo para senhora; tambem recebeu ricos turbantes brancos e de cores, muito proprios para bailes, pennas de diversas qualidades, pulceiras, luvas de pellica, flores, e fitas muito ricas: tudo isto só he proprio para senhoras.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO NO MATO GROSSO,

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres todos os dias, das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova n. 38, defronte da Conceiçao'.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo presente se convida aos possuidores dos numeros abaixo declarados para virem receber os respectivos premios da loteria decima-segunda do SS. Sacramento, cuja lista acaba de chegar pelo vapor Mucury, os premios se pagam nas lojas em que foram comprados.

Vendidos em oitavos n. 2784 20:000,000
„ „ „ „ 3705 10:000.000
„ „ quartos „ 312 4:000,000

Ha varios outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000. Pelo mesmo vapor vieram os novos bilhetes da loteria trigesima quarta a beneficio do Monte Pio Geral, a roda desta loteria correu no dia 1 do corrente e a lista se espera no vapor de 20.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeiçao e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barra americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes: tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados, Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acressentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— José Luiz Pereira, faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que tem dado sociedade em todos os seus negocios, a seu filho José Luiz Pereira Junior, e que de hoje em diante todas as transacções serão feitas sobre a firma José Luiz Pereira & Filho.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

PHOTOGRAPHIA.

No aterro da Boa-Vista n. 3, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos sobre papel, vidro e marfim, estes retratos tirados pelo daguerreotypo por novos processos igualam na exatidão e nas cores a qualquer pintura de pincel, podendo-se ter sem vidro como qualquer estampa, sem que se alterem. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos a daguerreotypo pelo methodo ordinario sobre chapas de prata. Tambem se douram e prateam quaesquer objectos pelo galvanismo, dando ao dourado e prateado a grossura que se desejar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro: a tratar no largo da Ribeira, armazem n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porem que seja cuidadosa, e prefere-se seja pessoa um pouco idosa: na rua do Hospicio n. 31.

— Desappareceu no dia 8 do corrente mez uma escrava de nação Costa, de nome Ignez, de idade 18 annos pouco mais ou menos; levou vestido de algodão azul de listra panno da Costa com franja estreita; altura regular e magra, pernas zambras: quem a pegou dirija-se ao aterro da Boa Vista, n. 59.

— Pergunta-se ao thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda nesta provincia, qual o resultado desta loteria; que tendo annunciado ao publico havia correr no dia 26 do proximo passado mez de janeiro deste corrente anno, temos esperado como habilitados, e nada nos consta; e assim rogamos ao Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, haja de satisfazer ao respeitavel publico com o que tanto precisa para seu credito, e do contrario falaremos em um sentido mais franco.

INSTUCÇÃO PUBLICA.

Joaquina Lourença de Jesus, com aula de primeiras letras no pateo do Carmo, declara aos illustres pais de suas alumnas, que tem de abrir a sua aula no dia de segunda-feira, 14 do corrente, não tendo feito antes como havia annunciado, em virtude das molestias de que fôra acommettida.

— O Sr. J. Gonçalves Vieira Guimarães, queira dirijir-se a rua dos Quarteis n. 24, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um escravo, ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Praia, sobrado de um andar, na esquina defronte da ribeira do peixe.

— O consul inglez precisa alugar um sitio, que tenha boa casa, e que esteja em bom estado: quem o tiver, dirija-se ao consulado britannico, na rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar.

— O artista dramatico Luiz Antonio Monteiro, tendo de partir para o Rio de Janeiro, no vapor Imperatriz, roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, apresentarem suas contas para serem immediatamente pagas, na rua Bella n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica da mesma: na rua do Passeio Publico n. 13.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade ou provincia Joaquim José de Freitas Santos, branco e natural de Santos: quem pois tiver conhecimento delle ou souber onde existe, annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança: no becco da Boia a fallar com Antonio José Vianna.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAO' RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 45.

Grande e rica collecçao' de arvores fructiferas, plantas raras e de gostos, arbustos de ornatos, flores de todas as especies em grande variedade.

Uma experiencia na America do Sul dá esperanças ao importador de que esta collecção achará immenso amadores, tendo formado nos generos muito poucos conhecidos nesse continente, cujo bello clima he tão apropriado a todas as variedades sem distincção, e tudo lhe faz crer que os amadores reconheceraõ a utilidade e se alegrarão de possuir as ricas collecções que faz hoje a admiração de toda a Europa.

As colleço'es contém:

15 variedades de Camelias.
120 ditas de Roseiras muito diversas entre si.
3 ditas de Maglonia—Grande Flora.
18 ditas de Azalée da India.
84 ditas de Dalias de muitos diversos matizes.
8 ditas de Pionis—grande e rica flor.
15 ditas de Rhododenadrum.

Tem muitas collecções de arvores fructiferas, com enxertos proprios deste clima, collecções de batatas muito raras de lindas flores, collecções de arvores de ornato, variedade de sementes de flores, e de hortalices. Convida-se pois aos amadores a visitar essas collecções que chegaram no melhor estado possivel: vende de hoje em diante, e garante-se a segurança das plantas.

— Fazem-se almoços, jantares e ceias para fóra, boa comida, e preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 42, se dirá onde.

— O Dr. José Gonçalves da Silva embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seus dous escravos Thomaz, pardo, de idade 16 annos, e Leandro, crioulo, de idade 25 annos.

— Aluga-se a loja e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, assim como a casa terrea da rua do Pilar n. 2: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Antes de hontem 8 de fevereiro, desappareceu o preto Antonio, de nação Angola, de idade de 35 a 40 annos, bem preto na cor, alto, a grossura do corpo proporcional a altura, pernas compridas, andar ligeiro, nariz chato, e muito reluzente, bastante ladino, falla alguma cousa compansado, tem costura de um talho em um dos braços proximo ao pulso, com um calombo; foi vestido de camisa de algodãozinho e calça da mesma fazenda, azul, chapéo de palha debruado de fita preta. Este preto he coveiro, e foi comprado ao Sr. Francisco Botelho de Andrade pela quantia de 650$000 rs.; comprou-se por afirmar esse senhor ser muito bom escravo para o serviço de uma casa de familia: quem o pegar leve-o a seu senhor o primeiro-tenente reformado Joaquim Ignacio de Barros Lima, na rua da Saudade, ou na inspecção do algodão, no Forte do Mattos, onde he inspector.

— Quem se julgar credor da viuva de Marcelino José Galvão, queira apresentar suas contas a Vicente Ferreira da Costa, no prazo de 8 dias para serem devidamente attendidas no rateio do liquido apurado em sua venda sita na ribeira; passando este tempo se fará o rateio pelas contas que estiverem presentes, sem que ninguem tenha direito a qualquer reclamação.

— Ausentou-se do sobrado n. 1[illegible] da rua das Cruzes, em o proximo passado mez de dezembro, a escrava Thereza, preta, de estatura regular, grossa do corpo, tendo uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido em fórma de talho, e os calcanhares rachados: levou vestido de chita rôxa clara, com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava parida, que seja limpa e tenha bom leite: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Compra-se uma negra que cosa bem e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 58.

— Compram-se vidros para cosmorama e tambem algumas vistas: quem tiver annuncie.

— Compra-se um cavallo que seja novo e ande baixo, e tambem um ou dous sellins inglezes.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha 16, 20 annos; na rua do Collegio n. 9, segundo andar, ou na rua do Brum n. 28 B.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se uma preta de meia idade que tenha habilidades: na rua da Roda n. 52.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

CALÇADOS.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustre para meninos a 3$500 rs. o par; ditos para homem, ditos de lustre, bezerro, e couro de bode, feito no paiz, obra bem feita; ricos lenços de cambraia com bico, agua de colonia em frascos grandes e pequenos, dita em garrafas de côres e lapidadas, pathchouli, jarros com banha franceza, pomada preta e de cores; assim como um completo sortimento de perfumaria e calçado para senhoras, tanto francezes, como feitos no paiz, tudo se vende barato afim de apurar dinheiro.

— Vende-se um lindo mulatinho de 14 a 15 annos, muito bom copeiro: na travessa da rua do Queimado n. 1.

ARMAÇAO'.

Vende-se uma armação de venda com caixões e canteiros para pipas, e dous fiteiros por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 19, armazem.

— Na livraria da rua do Crespo n. 11, ha para vender-se os livros seguintes: — diccionario de Moraes da ultima edição, dito francez-italiano e italiano-francez, e ditos francezes-portuguezes e portuguezes-francezes, inglezes-portuguezes e portuguezes-inglezes, orações de Cicero em 3 volumes, grammatica de Sevene, atlas de Simencour e de outros autores, historia do Brasil encadernada, por Gama, e varios compendios para as aulas. Na mesma loja compra-se um banheiro com terneira: quem tiver, dirija-se a dita.

— Vende-se uma armação nova volante, por preço commodo, feita a moderna, de madeira de pinho, envidraçada, forrada por dentro de papel adamascado, com gavetões e armario, por baixo incluido um balcão volante e um retabulo proprio para loja de caçado ou de alfaiate: quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar; advertindo que a dita armação tambem serve para loja de cera.

— Na rua do Crespo, loja n. 12 de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender a dinheiro á vista, riscados francezes com 4 palmos, a 160 rs. o covado, mantas de lãa e seda, a 1$600 rs., córtes de cassa franceza com pequeno môfo, a 1$600 o córte, indianas fazenda para vestido e de muita duração, a 2$000 rs. o córte, calcinhas de filó para crianças, a 200 rs., touquinhas de filó, a 160 rs. uma, córtes de cambraia franceza com listras, a 3$000 rs.; estas fazendas vendem-se por estes preços afim de fechar contas.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gauther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

FUNDIÇAO' DA AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento têem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze a até dezesseis annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os Srs. de engenho pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vendem-se duas escravas, uma cabra de 20 annos, engomma, cozinha, cose, borda, faz doce de qualidade, tudo com perfeição: outra crioula, de 25 annos, cozinha, lava, engomma bem: em Olinda sobrado defronte do Carmo, onde tambem se compra um moleque para o serviço de casa e de rua.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azùl, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

— Vende-se uma parelha de cavallos rodados grandes, para carro, por preço commodo: na cocheira da praça de capim.

— Vende-se um moleque, cabra, de idade de 10 a 12 annos, de bonita figura e boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma bomba de repuxo: no trapiche do Ramos.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita n. 84: a fallar no mesmo.

MILHO NOVO.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, continua-se a vender milho novo em saccos, ultimamente chegado, e por menos preço que em outra quarquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champanhe de superior qualidade a 24$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras: a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo: na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.

Na rua da Cruz n. 1, armazem de I. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle, em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de sedã ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

BOTICA
HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se tres escravas, sendo dous pardos de 11 a 15 annos, e um dito de 26, chegados do sertão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, em saccas, ou semellas, a vontade do comprador: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE' PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.
Dinheiro a vista.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

— Vende-se uma negra, crioula, moça, muito forte e sadia, que conhece todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 9.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Panno e casemira preta.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um escravo de 20 annos, por muito commodo preço, por ter um pequeno defeito nas pernas, que são um tanto arqueadas; uma preta de 17 annos, com principio de habilidades; uma dita, muito boa quitandeira: na rua do Rosario estreita n. 28.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficamr's ordens de Vm. seus seguros servidores,
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita: a fallar no mesmo n. 84.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se as casas ns. 27 e 16 da rua Augusta, e parte das casas de sobrado ns. 14 e 16 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio: a tratar-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Larangeiras n. 14.

— Ainda existe na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva, couros miudos para vender, e uma pequena porção de rezina de angico, que tudo se vende por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a mencionada loja: assim como tambem arrenda quatro grandes armações; na rua Imperial entre o sobrado do Sr. Gusmão e o do Sr. escrivão Campelio, tambem por modico aluguel.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suécia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas: atra's do theatro Velho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com boa casa terrea envidraçada, contendo duas salas de bom tamanho, sete quartos, cozinha, copiar coberto, casa para escravos, estribaria para tres cavallos, e com assentos de pedra na frente da casa, sendo toda calçada pelo lado dos oitões, o sitio tem muitas arvores de fruto, consistindo em laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, oiti-corò e outras, com grande baixa para capim, cacimba de boa agua para beber, rio no fundo para banho e uma grande capoeira que fornece lenha todo anno para o gasto de casa: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz armazem n. 25, que será vendido em conta.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 1,600 RS. O PAR.

Sapatos de lustre francezes para senhora, a 1$600 e 1$440 rs. o par; assim como chapéos pretos para homem muito leves e de ultima moda, vindos do Havre pela barca *Gustavo*: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58 junto ao seleiro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se 40 barris proprios para mel, por serem servidos delle: na rua da Cruz n. 34.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas.

— Vende-se um sitio pequeno com boa casa de vivenda, estribaria para 4 cavallos, com um quarto junto a estribaria que serve para escravos; tem dous viveiros, um prompto e outro por acabar, um bom poço de agua, com porto de embarque atraz de casa, e alguns arvoredos de fructo: a tratar no Giquiá, passando o engenho, primeira casa do lado direito.

NOVO SORTIMENTO DE LOUÇA VIDRADA.

Panelas para bater pão-de-ló, ditas para cozinhar, caçarolas com cabo de todos os tamanhos, açadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo para açados de forno, como sejam leitões, porcos, gallinhas, carneiros, vitelos, lombos, peixes, e todos os mais açados que for necessario, talhas, boiões para doce e manteiga de todos os tamanhos, alguidares, fregideiras, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, cópos, bilhas, resfriadores, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, pratos travessos, sopeiras, saladeiras, tudo de gosto moderno, figuras de barro para jardim, calungas, piratas, mouros, jarros grandes para qualquer liquido ou deposito de agua para 12 caneccos, condeças, balaios, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos andar, baldes de pinho, tinas para lavar e tomar banho de todos os tamanhos, gamelas de amarello, esteiras finas de Angola grandes e pequenas, ditas da India, tudo chegado agora de proximo: na rua Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se superior farinha de madioca chegada de S. Matheos, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo da mesma escuna, ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, 1.º andar.

Nesta botica, que he propriedade do *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontrarão todos os medicamentos necessarios para a pratica da homœopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos, preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario *Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*.

Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis.

As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos, e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *consultorio central homoeopathico* do Sr. *Dr. Sabino*.

Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas pelo mais barato preço possivel.

— Vende-se um bom cavallo de cabriolet: na rua das Trincheiras n. 36.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

Vendem-se lenços de retroz de todas as cores, com barra, a 1$000 rs.: na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, bem alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu hontem, 7 do corrente, do becco do Peixe Frito, sobrado, n. 1 pelas seis horas da tarde, um moleque criólo, idade de dez annos pouco mais ou menos, chamado Jacob, vindo ha poucos dias do engenho Cabeça de negro, freguezia da Escada julga-se ter-se perdido em razão de estar aqui ha poucos dias, sahio com camisa de algodão liso branco, calça de dito azul trançado e sem chapéo, tem o cabello muito carapinhado, he bastante preto dentes alvos e sãos, por tanto roga-se ás autoridades policiaes, aos capitães de campo, e a qualquer pessoa que delle tiver noticia, de o levar ao lugar a cima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Está fugido desde sexta-feira 4 do corrente, o moleque Antonio, que vende tapioca: levou calça de ganga azul nova, e camisa de riscado tambem nova, está com a cabeça raspada, e desconfia-se que anda por esses arrebaldes: roga-se as autoridades policiaes o prendam e levem-o a Soledade n. 12.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: — estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem pequenas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de sorra nas nádegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria, — 1853.